



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

ANA LUCIA BRITO DOS SANTOS

**A INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO
PDI E PPI DA FACULDADE ITOP**

**Palmas, TO
2021**

ANA LUCIA BRITO DOS SANTOS

**A INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO
PDI E PPI DA FACULDADE ITOP**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Educação da Universidade
Federal do Tocantins (UFT) como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Ensino-Aprendizagem
Linha de Pesquisa: Currículos Específicos de Etapas e
Modalidades de Educação
Produto Final: Nota técnica

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vânia Maria Araújo Passos

Palmas, TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S237i Santos, Ana Lucia Brito dos .
A Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão no PDI e PPI da
Faculdade ITOP. / Ana Lucia Brito dos Santos. – Palmas, TO, 2021.
72 f.
- Relatório Técnico (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do
Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação
(Mestrado) Profissional em Educação, 2021.
Orientadora : Vânia Maria Araújo Passos
1. Articulação. 2. Ensino. 3. Pesquisa. 4. Extensão. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA LUCIA BRITO DOS SANTOS

**A INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO
PDI E PPI DA FACULDADE ITOP**

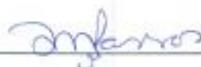
Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Educação da Universidade
Federal do Tocantins (UFT) como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Ensino-Aprendizagem
Linha de Pesquisa: Currículos Específicos de Etapas e
Modalidades de Educação
Produto Final: Nota técnica

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Vânia Maria Araújo Passos

Data de Aprovação: 10/11/2020

Banca examinadora:



Prof.ª. Dr.ª Vânia Maria Araújo Passos – (PPGE/UFT)



Prof. Dr. José Damião Trindade Rocha (PPGE/UFT)



Prof.ª. Dr.ª Kyldes Batista Vicente – (Unitins)

AGRADECIMENTOS

Aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. É tão bonito quando a gente entende, que gente é tanta gente, onde quer que a gente vá, é tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho, por mais que pense estar ... (Caminhos do coração - Gonzaguinha)

Eu agradeço a todos aqueles que sempre confiaram em mim: minha família e meus amigos.

Agradeço a minha orientadora, Dra. Vânia Maria Araújo Passos, pela orientação neste trabalho, por todos os ensinamentos.

À Universidade Federal do Tocantins - UFT, por ter disponibilizado o mestrado profissional e seus diversos pesquisadores para uma parceria de sucesso.

Agradeço à Direção da Faculdade ITOP, que não mediu esforços para que, por meio dessa parceria, se promovam a qualificação e a melhoria dos índices de qualidade de nossa Faculdade.

Aos professores e colaboradores da Faculdade ITOP.

Em especial, agradeço aos meus pais, Fernandes e Ana Maria, ao meu esposo Ricardo e a minha sogra Maria de Fátima, que são meu apoio diário e minha inspiração para seguir em frente.

RESUMO

Neste trabalho, verificaremos como é proposta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Faculdade ITOP a partir da análise do PDI e do PPI. O problema de pesquisa aplicada foi definido a partir da seguinte pergunta: Como são promovidas as ações de extensão, articuladas ao ensino e à pesquisa? A justificativa para o olhar para essa temática advém: a) da necessidade de uma leitura científica acerca de um dos maiores desafios do ensino superior contemporâneo: a articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão; b) da possibilidade de aprofundar essa expertise na pesquisa aplicada do Curso de Mestrado Profissional em Educação; e c) de compreender a importância do estabelecimento de um programa de consolidação das ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas em uma IES. Trata-se de Pesquisa Bibliográfica e Documental. Para tal análise, foram pesquisados documentos oficiais, como as orientações dos fóruns de pró-reitores. E apresentamos, brevemente, a metodologia utilizada e os resultados alcançados.

Palavras-chave: Articulação. Ensino. Pesquisa. Extensão.

ABSTRACT

In this work, we will verify how the articulation between teaching, research and extension is proposed at Faculdade ITOP from the analysis of the PDI and PPI. The applied research problem was defined based on the following question: How are extension actions promoted, linked to teaching and research? The justification for looking at this theme comes from: a) the need for a scientific reading about one of the biggest challenges of contemporary higher education: the effective articulation between teaching, research and extension; b) the possibility of deepening this expertise in applied research in the professional master's course in education; and c) to understand the importance of establishing a program to consolidate teaching, research and extension actions articulated in an HEI. For this analysis, official documents were searched, such as the guidelines of the pro-rector forums. Briefly present: the methodology used and the results achieved.

Key Words: Articulation. Teaching. Search. Extension.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metas e Ações do PDI, referentes à indissociabilidade	33
Quadro 2 - Metas e Ações do PDI, referentes à Pós-Graduação	35
Quadro 3 - Metas e Ações do PDI, referentes à Extensão.....	36
Quadro 4 - Ciclo 2018-2019 do Programa de Iniciação Científica (PROIC/ITOP).....	39
Quadro 5 - Ciclo 2019-2020 do Programa de Iniciação Científica (PROIC/ITOP).....	39
Quadro 6 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	47
Quadro 7 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	49
Quadro 8 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	51
Quadro 9 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	52
Quadro 10 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	53
Quadro 11 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	55

SUMÁRIO

PARTE INTRODUTÓRIA.....	9
SEÇÃO 1	
A NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	24
SEÇÃO 2	
A ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO PPI DA FACULDADE ITOP	30
2.1 Análise do PDI da Faculdade ITOP.....	33
2.2 Análise do PPI da Faculdade ITOP	37
SEÇÃO 3	
A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	43
3.1 Eixos integradores de articulação	45
3.2 Em análise	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A - PRODUTO FINAL.....	64
ANEXO A - Histórico da Faculdade ITOP.....	68

PARTE INTRODUTÓRIA

Memorial de Formação

Da infância à vida adulta, o meu processo de ensino aprendizagem aconteceu, ora em casa com minha família e parentes, ora nos movimentos eclesiais, ora na escola formal. Mas em todos estes processos fui instigada a buscar algo a mais em minha formação como indivíduo, com a liberdade de ser capaz em fazer a diferença no mundo contemporâneo, pois entendia que a educação acontece quando o homem perfaz a sua humanidade na viagem da possibilidade de ser.

Assim, fui buscando, nessa viagem, crescer pessoalmente e profissionalmente, para isso concluí o curso de Administração em 2004. Já no ano de 2006 iniciei minha primeira experiência no ensino de Pós-Graduação e, em 2008, no Ensino e na Extensão, atuando como diretora acadêmica em uma instituição de ensino superior particular, desde que ela foi criada.

Confesso que tem sido desafiador e, diante de tais desafios, meu interesse em compreender sobre o conhecimento pedagógico e os fundamentos da educação superior como um profundo dever cívico e político, e como um projeto institucional que forneça as condições para a autonomia e que leva libertação e a prática da liberdade, só tem aumentado.

Foram os conhecimentos adquiridos nesse ínterim que me trouxeram ao Mestrado em Educação, e a disciplina “Teorias da Educação”, permitiu, através da proposta, estudar as teorias da educação, refletindo sobre as matrizes filosóficas e epistêmicas do pensamento pedagógico brasileiro, analisando a noção de educação moderna e o nascimento das ciências da educação.

A partir das leituras dos textos e discussão em sala de aula muitas reflexões foram provocadas em meu cotidiano de vida profissional, sendo subsídio também para a construção do presente memorial dissertativo-argumentativo.

A infância

Desde a infância sempre tive muitos sonhos e estes me conduziram, e ainda me conduzem, a superar os desafios e dificuldades. Venho de um ciclo familiar em que o contexto foi de diversas dificuldades, principalmente financeiras, cresci na cidade de Barrolândia-TO, 60km da capital Palmas-TO, sou uma das filhas de uma prole de quatro filhos.

Entre os meus irmãos, eu sou a primeira, e única até o momento, que conseguiu ingressar em um curso superior, e isso por si só já demonstra a minha força de vontade e motivação em crescer e quebrar um ciclo familiar de adversidade financeira. Tardif (2010) destaca que para os gregos, o homem era simultaneamente capaz das maiores conquistas, assim como também

dos piores crimes. Nesse sentido, vejo que alcancei muitas conquistas atualmente em diferentes áreas da minha vida.

Ainda sobre a minha infância, fui alfabetizada aos seis anos de idade, antes disso, os momentos educativos perpassaram pela convivência diária com todos os membros da minha família, vizinhos e conhecidos que de uma forma ou de outra sempre consegui aprender através de uma leitura de mundo. Era uma realidade semelhante à da Grécia Antiga, em que as crianças ficavam em casa com os pais, após este período essas crianças eram conduzidas a um treinamento especial para que tivessem uma ocupação futura, e geralmente quem os treinavam eram os pais ou um membro da família. Cada treinamento era único e dependia da posição social e do gênero (TARDIF, 2010).

As ideias de uma educação humanista e holística sempre fizeram parte das organizações educacionais dos gregos. Historicamente, Platão (428-348 a. C.) foi o primeiro a organizar uma “escola” propriamente dita, mas em um sentido mais de Academia, um local de reunião em que as pessoas vinham para discutir, palestrar e aprender. Portanto, a história ocidental da educação começa na Grécia (TARDIF, 2010).

Seguindo minha trajetória educacional, estudei em escolas públicas em todos os ciclos do ensino, exceto no ensino superior. Esses momentos educacionais sempre foram repletos de valores, e muitas histórias culturais da minha região, brincadeiras, rodas de conversas lúdicas. Além disso, meus pais que são nordestinos possuem também suas histórias próprias, repassadas pela oralidade própria do povo nordestino que cativa a todos os ouvintes, e com uma “leitura de mundo” que encantava a todos.

Aristóteles foi um filósofo que reconheceu a importância de educar crianças e enfatizou o desenvolvimento da mente e do corpo, e o estabelecimento de bons hábitos logo no início da vida, reconhecendo o valor de brincar, enfatizava que o aprendizado deveria ser por meio da imitação e não por intimidação (TARDIF, 2010).

Sendo assim, destaco que ainda na infância tive um ambiente favorável para não ficar intimidada diante dos meus sonhos, o que me levou a pensar grande e alto, pois não tinha como objetivo ficar morando em uma pequena cidade do interior, estagnada pelos afazeres ou pela imposição de outros, por isso busquei também diferentes formas que me fizessem alcançar o que almejava.

Platão sugere que a escola deve estar inserida na comunidade como um currículo intencional repleto de música, jogos, teatro e contação de histórias que possam ser capazes de reforçar os valores que as crianças precisam aprender para se tornar no futuro pessoas do bem ou bons cidadãos capazes de viver em uma sociedade produtiva. Sendo assim, para os gregos,

as crianças já nascem imbuídos de uma quantidade suficiente de conhecimentos, e que a educação serve apenas para lembrá-los desta compreensão que é inerente do mundo, assim como ajudá-los a usar esses recursos em suas vidas (TARDIF, 2010).

Na atualidade a escola, segundo Gauthier e Tardif (2010, p. 29):

[...] promove hoje uma certa cultura, que considera como modelo cultural por excelência. [...]. Conseqüentemente, é preciso que os responsáveis pela formação escolar estabeleçam uma hierarquia das obras, das atividades, dos conhecimentos, das crenças e dos saberes, a fim de escolher aqueles que consideram dignos de serem transmitidos às novas gerações. [...] educar e instruir é escolher em um conjunto de possibilidades culturais uma certa base de conhecimentos que será integrada à cultura escolar e aos programas ensinados nas escolas.

Relembrando essa fase, durante a adolescência matriculei-me no curso de inglês porque um dos meus sonhos, que era pulsante, consistia em ser aeromoça e poder falar outros idiomas, assim com viajar o mundo conhecendo novas culturas e possibilidades de vida, pois me recusava a ter apenas aquele universo pequeno do interior.

Durante o período de infância e adolescência, meus pais sempre me incentivaram e isso influenciou minha paixão pelos estudos, participei de alguns movimentos ecumênicos e sociais, entre estes destaco a participação como catequista, catequista de crisma, e ministra da eucaristia na Igreja Católica. Convivi com muitos padres e freiras e estes me fizeram ter um contato amplo com o mundo, diferente daquele em que vivia enquanto criança, sendo possível atrelar essa fase ao que diz Tardif (2010, p. 32) em seu subcapítulo sobre a tradição, a religião, a autoridade:

A religião[...]. Ela confere à existência humana uma outra dimensão, que não é a escrita dimensão material ou física. Incita o homem a interrogar-se sobre a vida antes do nascimento e depois da morte. Em resumo, propõe aos seres humanos modelos perfeitos ou infinitamente superiores que escapam as vicissitudes da morte, da doença e da velhice do tempo e da imperfeição humana.

Chamo a atenção para o fato de que o mundo real é complexo demais para ser cumprido apenas em um momento o que faz o ser humano ficar estático. Saber lidar com essa complexidade requer abordagens e estratégias que promovam uma abertura e disposição contínua para o descobrir e aprender a aprender sempre. Esse diálogo deve ser tecido com o desconhecido e com a alteridade. E esses são fatores que mudam a nossa perspectiva, pois ao observar os outros caminhos para o conhecimento podemos desenvolver nossa capacidade e potencialidade, de modo a buscar as condições necessárias para que o conhecimento seja revelado.

O sonho de trilhar o caminho de um curso superior em Psicologia me movia para compreender o comportamento humano e ajudar as pessoas, pois tinha muitas facilidades em me relacionar com pessoas, além disso. Vislumbrava que muitas perspectivas futuras se abririam ao ingressar em um curso superior, já que sou a única da família a possuir tal feito, e isso descreve um pouco da minha experiência da realidade.

Considero que é fundamental se abrir também para a experiência dos outros, e essa abertura começa de onde já estamos isso é, a partir do nosso ponto de vista e perspectiva histórica e cultural.

Entretanto, naquele momento as faculdades estavam localizadas longe da minha cidade e os meus pais não possuíam condições financeiras de me enviar para outros estados para continuar meus estudos. Desta forma, manifestei certas habilidades para modificar a minha realidade, comecei a trabalhar e já conseguia me manter e contribuir com as despesas da casa dos meus pais.

Com a formação em Técnico em Magistério ministrei aulas por dois anos, depois fui selecionada para trabalhar em um banco privado onde trabalhei por sete anos. Entretanto, após o Plano Cruzado (1986), com a recessão econômica, o banco em que eu trabalhava fechou e muita gente foi demitida, inclusive eu. Após este momento resolvi montar meu próprio negócio, abrir uma empresa com a atividade principal confecção, fiquei com ela por quatro anos. Só depois de todas essas experiências é que decidi me aventurar em Palmas com o intuito de estudar e trabalhar para continuar a ajudar minha família nas despesas e ingressar em um curso superior, algo que estava reservado, naquela época, apenas para as classes sociais mais abastadas.

Esse fato me faz lembrar sobre o sistema educacional romano, em que as escolas formais só estavam disponíveis aos estudantes que pagavam. Eram os chamados sofistas. Entre os estudantes romanos estes eram ensinados, principalmente de maneira semelhante aos estudantes gregos, mas os que desejavam seguir os mais altos níveis de educação tinham que se deslocar à Grécia para estudar filosofia. Em um sistema muito parecido com o que predomina no mundo moderno, o sistema educacional romano reconheceu a importância de iniciar a educação o mais cedo possível. Um estudante romano progrediria nos diversos níveis escolares, assim como um estudante hoje pode ir da escola primária para a escola secundária, depois para a faculdade e, finalmente, para a universidade (GAUTHIER *et al.*, 2006).

A progressão dependia mais da habilidade do que da idade, com grande ênfase sendo descrita que o aluno tinha um dom inato para o aprendizado, e uma ênfase mais tácita na capacidade do aluno de pagar por educação de alto nível. Há contrastes importantes para a

educação formal a partir do que conhecemos hoje: no mundo moderno, um estudante geralmente busca níveis mais altos de educação para obter as habilidades e certificações necessárias para trabalhar em um campo de maior prestígio. Em contraste com a história da educação em Roma, apenas a elite romana esperaria uma educação formal completa. No caso romano, um comerciante ou agricultor esperaria obter a maioria de suas habilidades vocacionais no trabalho (GAUTHIER *et al.*, 2006).

Quanto a mim, nessa busca por níveis mais altos de educação, além de estar muito motivada e imbuída de grande esforço pessoal, consegui ingressar em uma instituição de ensino superior no ano 2000. O curso escolhido foi o de graduação em Administração de Empresas, atualmente este curso é chamado apenas de Administração.

No entanto, apesar do horizonte ainda limitado, pude aceitar novos convites para outros caminhos do conhecimento. Sendo assim, no ano de 2004, após finalizar a Graduação, ingressei na Pós-graduação Lato Sensu. Esse momento cabe citação de Fernandes (2010, p. 165) para quem:

A educação e a cultura testemunham que o homem é um ser ‘arrojado’. De antemão, ele está ‘lançado’ no aberto das possibilidades de ser e ter, ou seja, ‘no espaço da liberdade’. Por isso, a existência humana é ‘caminho’: em-vio, em via, viagem da experiência. [...]. Nesse a-caminho da vida, nessa viagem da experiência, que se cumpre como ‘história’, isto é, como jogo da liberdade, do destino e da graça, o homem conhece a aventura de ser, ser humano. Nela, ele concebe o desejo de ser feliz: a aspiração de que sua aventura seja bem-aventurada, ou seja, de que ele consiga escrever e inscrever no livro da vida uma história que testemunha o vingar, o maturar e o consumir de suas possibilidades de ser.

Seguindo o percurso da minha história, eu compreendi que a formação em Bacharel em Administração exige conhecimentos de tecnologias, comportamento organizacional, cultural, valorização dos conhecimentos empíricos e matemáticos, além de uma boa base de uma variedade de outros princípios humanos, educacionais e científicos, que eu pessoalmente acredito estar me permitindo avançar nesse contexto. Seguindo o pensamento de sempre trilhar novos caminhos, fui desafiada a aceitar o convite para ingressar em uma nova oportunidade que foi ingressar em uma Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação.

O percurso profissional

Antes da Graduação, fiz um processo seletivo para trabalhar em um banco, no qual fiquei por sete anos e, ao sair fui trabalhar em uma cooperativa de saúde por mais seis anos. Durante o tempo em que trabalhei na cooperativa de saúde consegui conciliar meus estudos na faculdade com o trabalho.

Ao concluir o curso de superior não consegui vislumbrar outras possibilidades de crescimento na empresa que eu estava, comecei a buscar outras oportunidades e nesse momento

recebi o convite para trabalhar no Instituto Tocantinense de Pós-Graduação – ITOP, isso em 2006.

Apesar de ainda não ter experiência na área do ensino superior, o objetivo inicial com a minha contratação foi trabalhar na organização da empresa, no entanto, o coordenador de pós-graduação teve que se ausentar do cargo, com isso, eu assumi também essa função de coordenar as pós-graduações. Na área da educação, busquei por entender quais eram as diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização pelo Ministério da Educação, contratava os professores e organizava toda a logística para que os cursos acontecessem.

Durante o tempo que estive a frente da coordenação da Pós-Graduação, acompanhava a construção dos projetos pedagógicos e compreender quais eram suas especificidades. Então, pouco a pouco, fui me inteirar dos processos, das composições dos currículos. O Instituto foi ficando conhecido, foi quando surgiu a oportunidade de credenciar a Faculdade ITOP em 2008. Naquele momento, o foco era compreender as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação a construção do Projeto Político Pedagógico Institucional, constantes no PDI, a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, os conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena contempladas na formação nos cursos de graduação, tendo em vista o desenvolvimento de cidadãos capazes de compreender e modificar a própria realidade, desde que todos sejam respeitados e tenham seus direitos garantidos no mundo democrático. Sobre a educação para uma apropriação mais ampla e com poder político de linguagem, Fernandes (2012, p. 44) diz que:

A política tem a sua gênese numa compreensão do homem como ser, cuja vigência, eclode e se expande, na dinâmica plural do poder compartilhado no mundo da convivência, no ser-uns-com-outros, em cujo vigor o homem pode partilhar e participar do mesmo mundo histórico, pela ação em que se decidem as destinações da própria comunidade e do próprio povo.

Com o respaldo da comunidade e o conhecimento político, ocorreu a abertura dos cursos de graduação na Faculdade ITOP, foi a partir desse momento que eu comecei a ter uma vivência mais próxima das questões pedagógicas. Então assumi a Direção Acadêmica, nessa nova função tive que conhecer e acompanhar de perto qual era o perfil de formação, qual era o perfil de egresso para cada curso ofertado.

Para encontrar o perfil de egresso é fundamental que este tenha disciplinas específicas, então fui compreendendo como é estrutura uma matriz curricular de um curso superior para chegar ao perfil de egresso.

Através da atuação no Ensino Superior me despertou o desejo em fazer o Mestrado em Educação, pois percebia como a função que desempenhava, não era suficiente apenas atender as diretrizes curriculares e demais exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, isso já havia compreendido, mas sim, e antes, precisava de um aprofundamento na área da educação, com conhecimento em um nível mais amplo.

Já tinha me submetido outras vezes ao processo seletivo, mas não obtive êxito. A oportunidade veio com a parceria da Faculdade ITOP com a FAPTO/UFT. Como aluna regular do Mestrado Profissional em Educação, a disciplina “Teorias da Educação”, levou-me a uma reflexão profunda sobre o que é educação em um sentido mais amplo. Despertou-me para uma responsabilidade que até então não tinha me dado conta. Isso me levou a reavaliar o cumprimento do meu papel como gestora. Pois como diz Fernandes (2010, p. 164).

Educação se refere ao processo de ‘hominização’ do homem, ou seja, àquele curso histórico que o homem precisa, sempre de novo, percorrer, por e para poder vir a ser humano, por e para vir a humanizar-se. Educação é o acontecer desse processo. Educação é o processo de gênese, isto é, de nascimento e formação, do humano, na realização de suas possibilidades de ser.

Ciente de que a educação é um direito de todos, existe na atualidade uma questão muito importante que necessita de debate constante que é a mercantilização da educação, vejo o princípio da concorrência no liberalismo econômico muito presente nas instituições de ensino, mas através das discussões dessa disciplina me trouxeram um novo olhar e um novo sentido para a formação do ser humano, isso é, enquanto instituição de ensino superior a ciência do seu papel e coerência com a sua missão, pois não é só o atendimento de um mercado específico, mas sim uma educação que forma a do indivíduo para suportar todas as frustrações ligadas à vida social, inclusive as que são engendradas pela injustiça, pela desigualdade e pela dominação de classe. Conforme Charlot (1986, p. 17), “uma educação que é política na medida em que constrói a personalidade a partir de bases psicológicas que tem uma significação política”.

Contra o regime de "pedagogia nua", despojado de toda crítica e elementos de ensino e aprendizagem, Freire (1979) acreditava que a educação, no sentido mais amplo, era eminentemente política porque oferecia os alunos às condições para a autorreflexão e uma vida autogerida.

Pedagogicamente, a presente disciplina de “Teorias da Educação” conseguiu discutir a história da educação desde a Grécia antiga até os dias atuais, perpassando por discussões múltiplas sobre as formas e os porquês do ensino e educação, sendo que o primeiro (ensino) sempre existiu, e educação é algo mais recente.

A disciplina “Teorias da Educação” ampliou o meu olhar e me abriu um leque de reflexões, por exemplo, repensar dentro da função que exerço o acompanhamento dos projetos pedagógicos como um olhar diferenciado principalmente quando se refere a disciplinas como filosofia e sociologia, onde o ensino destas não é considerado nos currículos como disciplinas aplicáveis na prática profissional para a vida do aluno e são as primeiras a serem descartadas em qualquer reforma educacional.

Muitos professores não conseguem desenvolver a importância dessas disciplinas no perfil de formação e estas são excluídas dos currículos, então uma questão que eu levanto é que mesmo que enquanto instituição de ensino privada, nós gestores consigamos devolver para o mercado e para a sociedade indivíduos com competência profissionais, e estes consigam desenvolver bem o seu papel profissional dentro de sua profissão, não é apenas isso que deve ser priorizado, existe uma formação mais completa e complexa que perpassa pela responsabilidade enquanto pessoa, enquanto ser humano, em seu entorno em um sentido mais amplo do conceito educação (CAMBI, 1999).

Importante mencionar a explicação de Paula (2002) que refere que as instituições de ensino superior do Brasil, devido o seu caráter fragmentado e profissionalizante, estas vinham tecendo críticas desde a época imperial. Enquanto o currículo tradicional se baseia no ensino como conhecimento em transferência, o currículo contemporâneo é baseado no modelo humanista-desenvolvimentista de educação centra-se no sujeito e no co-desenvolvimento do conhecimento.

Coelho e Guimarães (2012, p. 326), no texto sobre educação, escola e formação chamam a atenção que “quando se olha para as carências, as necessidades e os interesses imediatos do indivíduo acaba-se reduzindo o sentido da formação”. Portanto, o nosso desafio enquanto instituição de ensino superior é não se deixar seduzir pelo mercado, mas firmar as estacas em um ensino universitário pautado em transformações socioeconômicas e políticas.

Importante destacar a teoria do valor, em que pode, para esse momento, emergir as seguintes perguntas: Quais conhecimentos e habilidades valem a pena aprender? Quais são os objetivos da educação?

Nesta direção, Coelho (2008) destaca em seu texto sobre “A gênese da docência universitária” que Sócrates acreditava que havia diferentes tipos de conhecimento, importantes

e triviais. Ele reconhecia que a maioria de nós conhece muitas coisas "triviais". Sócrates afirmava que o artesão possuía conhecimentos importantes, e a prática de seu ofício, mas isso é importante apenas para si mesmo, o artesão. Mas este não é o conhecimento importante a que Sócrates se refere. O mais importante de todo o conhecimento é descobrir o "como melhor viver". Ele postulava que isso não é facilmente respondido, e a maioria das pessoas vive em ignorância vergonhosa em relação a questões de ética e moral.

Destaco que é emergente na construção de todos os projetos políticos pedagógicos que sejam levados em considerações métodos que instiguem os alunos a questionarem, pois um dos objetivos da educação é saber o que faz, e ainda mais importante saber o que não se conhece, sendo que o princípio fundamental da docência é que não há aprendizagem sem que o aluno apreenda o sentido do que leu ou que lhe foi ensinado (COÊLHO, 2017).

Sócrates afirma que existem dois tipos muito diferentes de conhecimento. Um é o conhecimento comum, isto é, de informação muito específica (e ordinária). Coelho (2008) discute que ter tal conhecimento não confere ao possuidor do dito conhecimento qualquer *expertise* ou sabedoria digna de menção. O conhecimento no magistério superior poderia ser descrito como conhecimento de definições.

Coelho (2017) discute que, da experiência, pode-se saber que intelectualmente o potencial humano é infinitesimal. A mente do homem está constantemente buscando mais e mais conhecimento, assim como sua vontade é desejosa de mais e mais amor. A busca pelo conhecimento varia com o indivíduo, mas a raça do homem sempre carregou a busca de acordo com sua natureza e pelo valor prático e especulativo que o conhecimento traz consigo.

Na direção dessa busca participei de uma reunião com o Coordenador do Curso de Direito, nesta ocasião foi apresentada uma proposta de curso com base em preceitos mais humanistas, isto é, não necessariamente a preocupação será apenas formar o indivíduo para ser advogado no sentido literal e mercadológico, mas profissionais capazes de mediar os conflitos, e gerenciar problemas oriundos em sua formação. Isto é atraente, pois o perfil que a maior parte das instituições oferece atualmente é unicamente tecnicista, e nesses tempos atuais olhar para uma grade que contempla o todo e não só uma parte é fundamental para uma construção social e claro mais humanista.

Gauthier *et al.* (2006) em seu livro "Por uma Teoria da Pedagogia" destaca que as instituições de ensino superior são cada vez mais definidas por meio de demanda para fornecer as habilidades, conhecimentos e credenciais para construir uma força de trabalho que permitirá o indivíduo competir no crescimento e sucesso em mercados dos mais diversos na economia global.

Sabe-se que a educação humanista sofre variação segundo “o lugar, o momento histórico, os homens e suas obras” (SIMARD, 2010, p. 97). O que se entende nesse modelo é que os alunos devem escolher o que querem aprender, acredita-se que os alunos serão motivados a aprender um assunto quando é algo que eles precisam e querem aprender. O objetivo da educação deve ser promover o desejo dos alunos de aprender e isso provocará nestes sempre o desejo de ensiná-los a aprender, e para isso, o educador tem que ser capaz de auto motivá-los a aprender a aprender (SIMARD, 2010).

Os educadores humanistas acreditam que as notas são irrelevantes e que somente a autoavaliação é significativa. Estes acreditam que tanto os sentimentos como o conhecimento são importantes para o processo de aprendizagem. Ao contrário dos educadores tradicionais, os professores humanistas não separam os domínios cognitivo e afetivo (SIMARD, 2010). Outro fato sobre os educadores humanistas é que para estes as escolas precisam proporcionar aos alunos um ambiente inigualável para que eles se sintam seguros para aprender. Daí chega-se à conclusão de que quando os alunos sentem seguros isso favorece a aprendizagem.

As instituições de ensino superior estão cada vez mais sob o cerco das forças conservadoras e neoliberais, sendo imperativo que educadores reconheçam a compreensão de Freire (1979) sobre o potencial empoderador e democrático da educação.

A pedagogia no entendimento de Gauthier *et al.* (2006) oferece a melhor, talvez a única, chance para os jovens, e as pessoas a desenvolverem e afirmar um sentido de seus direitos e responsabilidades de participar no governo, e não simplesmente em ser governado.

Convém destacar que a maioria das instituições de ensino superior é ainda dominada por instrumentalistas e ideologias conservadoras, viciados em métodos, servilmente escravizados a medidas de responsabilização e administrados por pessoas que não possuem uma visão e compreensão mais ampla da educação, para fortalecimento da imaginação e expansão do público democrático para a vida. Uma consequência é que uma preocupação com a excelência tem sido removida de questões de equidade, enquanto o ensino superior - uma vez conceitualizado como um bem público - foi reduzido a um tipo de serviço para atender o cliente e/ou clientela (CHARLOT, 2014).

A pedagogia de Freire ajuda os alunos a "tomar consciência das forças que até agora governaram suas vidas e especialmente moldaram sua consciência". O que Freire deixou claro é que a pedagogia, no seu melhor, não é sobre treinamento em técnicas e métodos, nem envolve coerção ou doutrinação política. De fato, longe de um mero método, a educação é uma prática política e moral que fornece conhecimento, habilidades e relações sociais que permitem aos

alunos explorar as possibilidades do que significa ser cidadãos enquanto expandindo e aprofundando sua participação na promessa de uma democracia substantiva.

Ainda segundo Freire (1979), a pedagogia crítica - muito em falta atualmente - oferece aos alunos a oportunidade de ler, escrever e aprender em si mesmos - envolver-se em uma cultura de questionamento que exige muito mais competência do que a aprendizagem mecânica e a aplicação de habilidades adquiridas. Isso implica dizer que a experiência pessoal se torna um recurso valioso, dando aos alunos a oportunidade de relacionar suas narrativas próprias, relações sociais e histórias para o que está sendo ensinado.

Para mim, estes são alguns dos desafios estruturantes da educação na atualidade, e pretendo aprender, na minha passagem pelo Mestrado Profissional em Educação, sobre os recursos que podem ajudar os alunos a se localizarem em suas condições concretas de suas vidas diárias.

A disciplina Teorias da Educação forneceu elementos desafiantes, pois compreendi que a aprendizagem deve ser autodirigida para o aprender a aprender, e que um tipo de avaliação significativa é a autoavaliação, além disso os sentimentos, assim como o conhecimento são importantes no processo de aprendizagem, e que os alunos aprendem melhor em ambientes não ameaçadores.

A disciplina me trouxe uma grande inquietação e um grande interesse em entender sobre o conhecimento pedagógico e os fundamentos da educação superior como um profundo dever cívico e político, e como um projeto institucional que forneça as condições para a autonomia e que leva à libertação e à prática da liberdade como objetivo coletivo como refere Paulo Freire no seu livro Educação e Mudança.

Um conhecimento que ficou impregnado após minhas leituras consiste no fato de que aprender é a busca da verdade, e ocorre quando, depois de questionar e interpretar a sabedoria e o conhecimento dos outros, a pessoa reconhece sua própria ignorância.

Desse modo, reconheço minhas fragilidades, mas que estas não me impedem de avançar para descobrir minhas habilidades e adquirir mais conhecimentos e sabedoria com os sábios mestres que compõem o corpo docente do Mestrado em Educação. E, como colaboradora de uma instituição de ensino superior privada, tenho consciência de que fazemos parte da educação no Brasil, uma vez que a educação não existe como um modelo único.

Cartografia introdutória da pesquisa

Quando se trata de ensino superior, um dos desafios é materializar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a efetivar a sua articulação. Conforme disposto no Art. Nº 207 da Constituição de 1988, “As universidades gozam de autonomia didático-

científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988). Entretanto, a autonomia e a compreensão para a realizar esta indissociabilidade, por um longo tempo, trouxe dificuldades para a execução da proposta.

Ao buscarmos no dicionário o significado da palavra “indissociabilidade”, encontramos:

[...] substantivo feminino

Característica ou particularidade do que é indissociável, inseparável; que não se dissocia; que não pode ser separado nem desunido.

Etimologia (origem da palavra). Indissociável - vel + bili + dade.

Sinônimos de Indissociabilidade: inseparabilidade, indivisibilidade.

Assim, depreendemos que no ensino superior, observando-se as finalidades definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9.394/96, Art. 43, a indissociabilidade se apresenta como inerente ao desenvolvimento da Ciência, do pensamento reflexivo, da compreensão dos problemas do mundo presente, do entendimento do homem e do meio em que vive, do conhecimento cultural, científico e técnico, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. E, entendemos que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma preocupação histórica e, portanto, atual, no ensino superior brasileiro.

Compreendemos, também, que a indissociabilidade é um fenômeno que deve ser vivenciado pelas universidades para desenvolver o conhecimento, propiciar a formação profissional e a transformação da universidade e da sociedade.

Assim, neste trabalho, analisaremos como é proposta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na Faculdade ITOP, a partir da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2019-2023) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O foco é analisar como essa articulação é apresentada no relatório de avaliação do credenciamento da Faculdade ITOP.

Categorias de Pesquisa

Assim, nosso **problema de pesquisa aplicada** delimita-se no entorno dessa temática, definida na seguinte pergunta: A proposta de desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão, promovem a sua articulação, alcançando a expectativa da indissociabilidade?

A **justificativa** para olhar para essa temática advém: a) da necessidade de uma leitura científica acerca de um dos maiores desafios do ensino superior contemporâneo: a articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão; b) da possibilidade de aprofundar essa expertise na pesquisa aplicada do curso de mestrado profissional em educação; e, c) de compreender a

importância do estabelecimento de um programa de consolidação das ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas em uma IES.

A partir desta justificativa, foi necessário trazer o conceito de indissociabilidade, articulação e de integração, uma vez que os conceitos estão no foco do processo de compreensão do funcionamento da universidade, já que é um imperativo expresso no artigo nº 207 da Constituição Brasileira de 1988: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A partir da definição da justificativa e do problema, chegou-se ao **objetivo geral**: analisar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Faculdade ITOP, a partir da análise do PDI (2019-2023), PPI e do relatório de avaliação do credenciamento da Faculdade ITOP.

Para dar especificidade e responder à problemática apresentada, elaboramos os seguintes **objetivos específicos**:

- Analisar o PDI (2019-2023), o PPI e relatório de avaliação do credenciamento da Faculdade ITOP, a partir das políticas de ensino, pesquisa e extensão.
- Verificar, no PDI (2019-2023), o PPI e o relatório de avaliação do credenciamento da referida Faculdade ITOP, se as políticas de ensino, pesquisa e extensão contemplam a articulação.
- Avaliar a proposta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão para a Faculdade ITOP, em foco.

A pesquisa caracteriza-se como do tipo documental, em uma abordagem de pesquisa qualitativa, com base nos procedimentos metodológicos de análise de documentos da Faculdade ITOP, especificamente no PDI/PPI vigente (2019-2023).

A Faculdade ITOP pertence ao Projeto Educacional do Grupo ITOP, que nasceu em 2006 com a criação do Instituto Tocantinense de Pós-graduação – ITOP. O Instituto ofertava, inicialmente, cursos de Pós-graduação para a comunidade tocantinense a partir de um Convênio Educacional com a Faculdade Albert Einstein de Brasília-DF. No mesmo ano, o ITOP firmou parceria com o SEBRAE, para seu projeto, e iniciou suas atividades nas estruturas daquele órgão de fomento. Em 2007, já com um número expressivo de alunos e com um projeto arrojado, o Instituto Tocantinense de Pós-graduação – ITOP, constitui uma nova empresa chamada Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda., que teve seu nome

mantido como Faculdade ITOP, sigla que já estava fortemente arraigada no Estado, devido aos cursos de Pós-graduação ofertados. No mesmo ano, junto ao MEC, aderiu aos projetos para Credenciamento da IES e Autorização dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Letras.

A Faculdade ITOP possui hoje quinze cursos de graduação, autorizados pelo MEC: Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social, Engenharia Civil, Enfermagem, Pedagogia, Nutrição, Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Tecnólogo em Gestão Pública, Tecnólogo em Logística, Tecnólogo em Segurança no Trabalho, Tecnólogo em Marketing, Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos. Além desses cursos de nível superior, a Faculdade ITOP oferta cursos técnicos e cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A presente pesquisa delimitou o estudo a essa Instituição de Educação Superior - IES, observando-se o seu percurso histórico e pautando-se por um referencial teórico desafiador, para promoção do ensino superior, que permeia a discussão acerca da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Neste produto final de conclusão de Curso de Mestrado Profissional em Educação apresenta-se, então, a análise acerca da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na Faculdade ITOP, e de sua trajetória evolutiva de transformação e organização acadêmica, observando-se que a extensão não deve se limitar apenas à oferta de cursos, mas considerando-a integrante de uma prática formativa, articulada ao ensino e à pesquisa, na graduação e na pós-graduação.

Relacionados esses passos, foi importante estabelecer o recorte para a pesquisa, selecionado para análise os cursos já reconhecidos. Desta forma, foram analisados cinco cursos de bacharelados e um de licenciatura, totalizando seis cursos dos 16 ofertados pelo ITOP.

A Faculdade ITOP tem por “objetivo ofertar cursos superiores de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), de Pós-Graduação e de Extensão, com o intuito de formar profissionais e/ou aprimorar o conhecimento daqueles que já atuam no mercado.” E, assim, o objetivo institucional do ITOP, é o de promover cursos de graduação, pós-graduação e extensão, e está concernente ao que preceitua a LDB, em seu Art. 43, com destaque aos incisos:

- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV, que versa dentre as finalidades da educação superior;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

Este trabalho está organizado em três partes. Na primeira, apresentam-se aspectos relacionados à natureza da instituição e o processo de avaliação. A seguir, adentramos à segunda parte, momento em que se analisa como é proposta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no PPI da Faculdade ITOP. E a terceira parte, que tem como foco a análise da articulação, na prática, a partir da avaliação dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação escolhidos para esta análise, em sua articulação com as atividades de ensino.

SEÇÃO 1

A NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação, ou as avaliações, de diversos tipos são comuns em uma instituição e na vida de professores e alunos. A importância da avaliação é reconhecida em termos regimentais, pois por meio de sua implementação são gerados dados que podem ser diagnosticadores, somativos ou formativos do processo de ensinar e aprender.

A avaliação da educação e da aprendizagem é estudada, discutida e bastante pesquisada. A avaliação da aprendizagem está associada ao trabalho do professor, fazendo parte do processo didático desenvolvido por meio do ensino, pois avaliar faz parte do processo importante de acompanhamento da formação, seja na escola ou na Universidade.

A legislação educacional, especificamente a Lei de Diretrizes e Bases, define como incumbência do Governo Federal assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.

A mesma legislação preconiza que a União deve estabelecer normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação, assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino; e autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino.

Neste sentido, a Lei 10.870, de 19 de maio de 2004, define que o credenciamento ou a renovação de credenciamento das instituições de educação superior e o reconhecimento ou a renovação de reconhecimento de cursos de graduação terão prazo de validade de até 5 (cinco) anos, exceção feita às universidades, para as quais esse prazo será de até 10 (dez) anos. Com base nesse pressuposto, o INEP assegura que:

Para ofertar educação superior, as faculdades privadas devem solicitar ao Ministério da Educação (MEC) o seu credenciamento – entrada da IES no Sistema Federal de ensino. Posteriormente, de acordo com a legislação pertinente, as instituições se submetem a processo avaliativo para obter o credenciamento, necessário para a continuidade da oferta. As instituições podem, ainda, solicitar a transformação de organização acadêmica, para tornar-se Centro Universitário ou Universidade. O credenciamento institucional, assim como a transformação de organização acadêmica, transcorre dentro de um fluxo processual composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação *in loco*, que culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pela IES, relacionadas à realidade encontrada durante a visita. É gerado, assim, o Conceito

Institucional – CI, graduado em cinco níveis, cujos valores iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória. (INEP, 2017, p. 5).

Para o INEP, o processo de credenciamento e de transformação de organização acadêmica abrange as diversas instituições, independentes de sua natureza jurídica, sejam elas faculdades, centros universitários e universidades; públicas ou privadas; ofertantes da modalidade presencial ou a distância. Importante destacar que no documento “Instrumento de Avaliação Externa Institucional: presencial e a distância – credenciamento e transformação de organização acadêmica” - (INEP, 2017), a descrição dos critérios para os indicadores ressalta, sobremaneira, a demonstração evidente de articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os cursos de graduação e pós-graduação, sejam eles presenciais ou a distância.

Os Instrumentos de Avaliação possuem cinco eixos e diversos indicadores. O Eixo 1 é do Planejamento e Avaliação Institucional, e dispõe 5 indicadores, cada um com 5 critérios de análise que são: 1) Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional; 2) Processo de autoavaliação institucional; 3) Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica; 4) Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados; 5) Relatórios de autoavaliação.

O Eixo 2 aborda o Desenvolvimento Institucional, com 7 indicadores: 1) Missão, objetivos, metas e valores institucionais; 2) PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação; 3) PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural; 4) PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial; 5) PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social; 6) PDI e política institucional para a modalidade EAD; 7) Estudo para implantação de polos EAD.

Para o Eixo 3, das Políticas Acadêmicas, estão descritos 12 indicadores conforme os seguintes: 1) Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação; 2) Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós graduação *lato sensu*; 3) Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*; 4) Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural; 5) Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão; 6) Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente; 7)

Política institucional de acompanhamento dos egressos; 8) Política institucional para internacionalização; 9) Comunicação da IES com a comunidade externa; 10) Comunicação da IES com a comunidade interna; 11) Política de atendimento aos discentes; 12) Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).

Já o Eixo 4, Políticas de Gestão, conta com 8 indicadores, tais como: 1) Titulação do corpo docente; 2) Política de capacitação docente e formação continuada; 3) Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo; 4) Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância; 5) Processos de gestão institucional; 6) Sistema de controle de produção e distribuição de material didático; 7) Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional; 8) Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.

O último, o Eixo 5, trata da Infraestrutura e é composto pelos seus 18 indicadores: 1) Instalações administrativas; 2) Salas de aula; 3) Auditório (s); 4) Sala de professores; 5) Espaços para atendimento aos discentes; 6) Espaços de convivência e de alimentação; 7) Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física; 8) Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA; 9) Bibliotecas: infraestrutura; 10) Bibliotecas: plano de atualização do acervo; 11) Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente; 12) Instalações sanitárias; 13) Estrutura dos polos EAD; 14) Infraestrutura tecnológica; 15) Infraestrutura de execução e suporte; 16) Plano de expansão e atualização de equipamentos; 17) Recursos de tecnologias de informação e comunicação; 18) Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. A partir dos eixos e indicadores se definem os pesos.

O cálculo utilizado para obter o CI considera pesos atribuídos aos cinco eixos do instrumento de avaliação. Assim, para o ato de recredenciamento ou transformação de organização acadêmica, os eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e 3 (Políticas acadêmicas) possuem peso 10, enquanto os eixos 2 (Desenvolvimento institucional) e 5 (Infraestrutura) têm peso 30; o eixo 4 (Políticas de gestão) possui peso 20. (INEP, 2017, p. 6).

Uma instituição demonstra a evolução quando o seu relato institucional apresenta, analisa e sintetiza o histórico e o desenvolvimento de suas ações e a infraestrutura que permitiu tal desenvolvimento. Considera, neste relato, o conceito de avaliação externa, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas ao demonstrar a implementação de ações efetivas da gestão.

Nesse sentido, o desenvolvimento institucional se caracteriza pelo cumprimento de sua missão, de seus objetivos, de suas metas e seus valores, definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Uma IES que obtém conceito máximo no indicador de Desenvolvimento Institucional demonstra que suas ações político-acadêmicas internas se constituem de forma transversal a todos os cursos e, externamente, por meio de projetos de responsabilidade social.

O que difere uma IES pública e uma privada perpassa pelo seu modelo de gestão ou, melhor ainda, se ela faz gestão no formato de uma organização ou no de uma instituição.

Do ponto de vista da administração, entende-se por organização um grupo de pessoas envolvidas em busca de metas ou de um conjunto de metas predeterminadas. É gerida por um grupo de pessoas, membros da organização, ou por uma pessoa a qual a organização pertence. O chefe da organização é escolhido de forma permanente ou temporária, por meio de votação na assembleia geral anual, na qual participam todos os membros da organização. E, como nos ensina Marilena Chauí:

Uma organização difere de uma instituição por definir-se por uma outra prática social, qual seja, a de sua instrumentalidade: está referida ao conjunto de meios particulares para obtenção de um objetivo particular. Não está referida a ações articuladas às ideias de reconhecimento externo e interno, de legitimidade interna e externa, mas a operações definidas como estratégias balizadas pelas ideias de eficácia e de sucesso no emprego de determinados meios para alcançar o objetivo particular que a define. É regida pelas ideias de gestão, planejamento, previsão, controle e êxito. Não lhe compete discutir ou questionar sua própria existência, sua função, seu lugar no interior da luta de classes, pois isso que para a instituição social universitária é crucial, é, para a organização, um dado de fato. Ela sabe (ou julga saber) por que, para que e onde existe. (CHAUÍ, 2003, p. 3-4)

Assim, a instituição é uma organização surgida para atender a necessidades sociais. Todas as instituições, em primeiro lugar, são organizações, pois estas são o passo inicial do processo de criação de instituições. A ideia de instituição vai além dos objetivos da organização, já que aquela executa as funções e atividades que agregam valor ao público em geral, além de objetivar o crescimento constante, a capacidade de sobreviver e adaptar-se a várias pressões, obedecendo ao contexto a que pertence.

É de domínio público que, no Brasil, uma Universidade Federal corresponde à uma universidade pública mantida pela União e possui como objetivo ofertar ensino superior público e gratuito à população, além de realizar também pesquisas e extensão. É o tipo mais comum de universidade pública brasileira, apresentando-se nacionalmente com, pelo menos, uma universidade federal em cada Estado federado e no Distrito Federal. Já uma Universidade privada ou particular é uma instituição de ensino superior que, embora tenha a natureza de

universidade, foi criada por uma instituição privada como uma empresa, uma cooperativa, uma fundação privada, ou uma associação.

Nesse sentido a gestão de uma Universidade privada ou particular se aproxima da gestão empresarial. A administração estratégica é o conjunto de opções, diretrizes e valores que seus líderes determinam, para a empresa ter um desenvolvimento a longo prazo. Essas estratégias servem para que os problemas que podem ocorrer durante o caminho possam ser antecipados, visando também diminuir o risco do insucesso.

As referidas estratégias empresariais são divulgadas na visão e na missão de cada empresa. Dentre os tipos de estratégia adotadas pelas empresas está a redução de custos, a implementação de projetos de inovação, de expansão e internacionalização. Ser estratégico é se preparar para enfrentar e vencer os desafios, enxergar ameaças e oportunidades que ainda não existem.

As estratégias devem estar alicerçadas na visão a longo prazo da organização, devem ser mapeadas as mudanças necessárias e desenvolvido o caminho para alcançar as mudanças a longo prazo. As mudanças são fundamentais para que se possa gerar o resultado esperado pela organização.

A partir desse pressuposto, a Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ABMES) define sua missão e visão, respectivamente: “Contribuir para o desenvolvimento global das instituições mantenedoras e mantidas associadas e defender a livre iniciativa, por meio da articulação com o governo e com a sociedade, visando a melhoria da educação superior no país”, e “Ser reconhecida pela representatividade e excelência nos serviços prestados para o desenvolvimento do ensino superior do país”.

Por outro lado, o Decreto Presidencial nº 9.235 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Federal de Ensino, nos artigos 15 e 16, esclarece sobre a natureza institucional, e demonstra a necessidade, dentre outros requisitos, da implantação de programas de extensão e de pesquisa, articulados ao ensino, quando requerem credenciamento como centro universitário ou universidade:

Art. 15. As IES, de acordo com sua organização e suas prerrogativas acadêmicas, serão credenciadas para oferta de cursos superiores de graduação como:
I - faculdades;
II - centros universitários; e
III - universidades.

§ 1º As instituições privadas serão credenciadas originalmente como faculdades.[...]

Art. 16. As IES privadas poderão solicitar credenciamento como centro universitário, desde que atendam, além dos requisitos gerais, aos seguintes requisitos:

- I - um quinto do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral;
- II - um terço do corpo docente possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
- III - no mínimo, oito cursos de graduação terem sido reconhecidos e terem obtido conceito satisfatório na avaliação externa *in loco* realizada pelo Inep;
- IV - possuírem programa de extensão institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação;
- V - possuírem programa de iniciação científica com projeto orientado por docentes doutores ou mestres, que pode incluir programas de iniciação profissional ou tecnológica e de iniciação à docência;
- VI - terem obtido Conceito Institucional - CI maior ou igual a quatro na avaliação externa *in loco* realizada pelo Inep, prevista no § 2º do art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; e
- VII - não terem sido penalizadas em decorrência de processo administrativo de supervisão nos últimos dois anos, contados da data de publicação do ato que penalizou a IES.

Art. 17. As IES privadas poderão solicitar credenciamento como universidade, desde que atendam, além dos requisitos gerais, aos seguintes requisitos:

- I - um terço do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral;
- II - um terço do corpo docente possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
- III - no mínimo, sessenta por cento dos cursos de graduação terem sido reconhecidos e terem conceito satisfatório obtido na avaliação externa *in loco* realizada pelo Inep ou em processo de reconhecimento devidamente protocolado no prazo regular;
- IV - possuírem programa de extensão institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação;
- V - possuírem programa de iniciação científica com projeto orientado por docentes doutores ou mestres, que pode incluir programas de iniciação profissional ou tecnológica e de iniciação à docência;
- VI - terem obtido CI maior ou igual a quatro na avaliação externa *in loco* realizada pelo Inep, prevista no §2º do artigo 3º da Lei nº 10.861, de 2004;
- VII - oferecerem regularmente quatro cursos de mestrado e dois cursos de doutorado reconhecidos pelo Ministério da Educação; e
- VIII - não terem sido penalizadas em decorrência de processo administrativo de supervisão nos últimos dois anos, contados da data de publicação do ato que penalizou a IES.

Nessa direção, a regulação da educação superior brasileira passa pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão para que uma IES evolua de faculdade para centro universitário e deste para universidade.

SEÇÃO 2

A ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO PPI DA FACULDADE ITOP

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão está, portanto, reiterando o que preconiza o artigo Nº 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), configurando-se em um item obrigatório para a construção do ensino superior.

Moita e Andrade (2009, p. 269) expressam a importância do exercício articulado à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

[...] a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade.

As referidas autoras ainda vão trazer a reflexão de que as articulações duais tendem a perder o ciclo necessário para a função social da universidade. Assim, é que, se considerada a articulação entre o ensino e a extensão, teremos uma formação de indivíduos preocupados com os problemas da sociedade contemporânea, mas com a falta da produção do conhecimento científico, realizada pela pesquisa. Se considerada a associação entre o ensino e a pesquisa, teremos o desenvolvimento tecnológico, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social.

Se considerarmos a articulação entre extensão e pesquisa, excluindo o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. Essa última configuração é a mais rara. (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 269).

Nesse aspecto é que nos propomos a realizar uma análise do PDI, PPI e do relatório de avaliação do credenciamento da Faculdade ITOP a partir da perspectiva da articulação e contextualização da IES e do PDI.

Destacamos o que dispõe o glossário do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (INEP, 2017, p. 40):

51 - O PDI deve ser mantido atualizado e coerente com a organização acadêmica da IES e contemplar também: o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da IES, observando a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; perfil do corpo docente e de tutores; oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e/ ou a distância; descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas; demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras, observadas as exigências do Decreto nº 5.773/06.

Com a análise do histórico (disponível no Anexo I), verificamos que o percurso empreendido pela gestão da Faculdade ITOP, surgida para atender à aspiração de um projeto de oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* para servidores do Estado do Tocantins, foi se movimentando no seu campo de atuação para se projetar no campo da educação superior na cidade de Palmas e, posteriormente, na região do entorno da capital. Este movimento revela o alargamento de propósitos e ações, objetivando atender um público para além dos servidores públicos do Estado.

Assim, destacamos a análise referente ao campo da indústria cultural que obedece fundamentalmente aos imperativos do mercado. Logo, seus produtos decorrem das condições de sua produção, tendo seu sistema submetido a uma demanda externa: todos a compreendem, pois são bens produzidos segundo o nível do público.

O campo da indústria cultural especificamente organizado com vistas à produção de bens culturais destinados a não-produtores de bens culturais ('o grande público') que podem ser recrutados tanto nas frações não-intelectuais das classes dominantes ('o público cultivado') como nas demais classes sociais. Ao contrário do sistema da indústria cultural que obedece à lei da concorrência para a conquista do maior mercado possível, o campo da produção erudita tende a produzir ele mesmo suas normas de produção e os critérios de avaliação de seus produtos [...] (BOURDIEU, 1987, p. 105).

É nessa perspectiva que nos emparelhamos a Pierre Bourdieu (2007, p. 14) ao se referir aos elementos de produção cultural:

Os campos de produção cultural propõem, aos que neles estão envolvidos, um espaço de possíveis que tende a orientar sua busca definindo o universo de problemas, de referências, de marcas intelectuais [...]. Esse espaço de possíveis, que transcende os agentes singulares, funciona como uma espécie de sistema comum de coordenadas que faz com que, mesmo que não se refiram uns aos outros, os criadores contemporâneos estejam objetivamente situados uns em relação aos outros.

Por trás da leitura de um produto há que se considerar seu valor, vinculado àquele produto. O produto e seu valor não podem, no entanto, ser considerados separados do lugar de onde são gerados: o espaço social. Este é construído para que grupos e agentes sejam distribuídos em função da posição que ocupa, a partir de seu capital econômico e cultural.

A cada classe de posições corresponde uma classe de *habitus* (ou de gostos) produzidos pelos condicionamentos sociais associados à condição correspondente e, pela intermediação desses *habitus* e de suas capacidades geradoras, um conjunto sistemático de bens e de propriedades, vinculadas entre si por uma afinidade de estilo. (BOURDIEU, 2007, p. 21).

Bourdieu (2007) completa esta ideia afirmando que estabelecer unidade de estilo das práticas e dos bens de determinada classe de agentes é uma das funções do *habitus*, cujo estabelecimento de um princípio unificador traduz o conjunto das escolhas de pessoas, bens e práticas.

Os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas – o que o operário come, e sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial. Eles estabelecem as diferenças entre o que é bom e o mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc., mas elas não são as mesmas. (BOURDIEU, 2007, p. 22).

Essas escolhas, de acordo com Bourdieu, são percebidas a partir da percepção de seu espaço social:

[...] ao serem percebidas por meio dessas categorias sociais de percepção, desses princípios de visão e de divisão, as diferenças nas práticas, nos bens possuídos, nas opiniões expressas tornam-se diferenças simbólicas e constituem uma verdadeira linguagem. (BOURDIEU, 2007, p. 22)

O percurso empreendido pelo ITOP buscou esta perspectiva: o movimento no seu campo, alcançando índices de evolução a partir de avaliações externas. O que também pode ser identificado no discurso do PDI (2019, p. 14):

A performance da Faculdade ITOP em relação ao Índice Geral de Cursos - IGC é evolutiva, como se observa no quadro do IGC contínuo de 2012 a 2017, sendo a Instituição mais bem avaliada pelo INEP no Tocantins nos últimos 3 anos.

A Faculdade ITOP tem por objetivo ofertar cursos superiores de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), de Pós-Graduação e Extensão, com o intuito de formar profissionais e/ou aprimorar o conhecimento daqueles que já atuam no mercado.

A Mantenedora coloca o seu patrimônio à disposição da mantida, que é por esta administrada de pleno direito, nos limites da Lei e das resoluções específicas.

A Faculdade ITOP baseia-se no seu Regimento Interno, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela Administração Superior da Instituição.

A Faculdade ITOP é uma instituição que tem compromisso com o saber de transformação, com a cidadania, com a cidade e seu entorno. Este compromisso se cumprirá ao ofertar cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos.

Com a formação dos espaços:

O *habitus* deve ser compreendido como uma gramática gerativa de práticas conformes com as estruturas objetivas de que ele é produto: a circularidade que preside sua formação e seu funcionamento explica, por um lado, a produção de regularidades objetivas de comportamento; por outro, a modalidade de práticas baseadas na improvisação, e não na execução de regras. Juntando dois aspectos, um objetivo

(estrutura) e outro subjetivo (percepção, classificação, avaliação), pode-se dizer que ele não só interioriza o exterior, mas também exterioriza o interior. (PINTO, 2000, p. 38).

2.1 Análise do PDI da Faculdade ITOP

Ao se iniciar a leitura do PDI, na sua Apresentação somos informados de que o referido documento está em consonância com “a legislação da educação superior e com os atos normativos do MEC e do CNE, com destaque para o Decreto Federal nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017” (PDI, 2019, p. 5). O Decreto em questão traz, no Art. 21: “Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterà, no mínimo, os seguintes elementos: [...] II - projeto pedagógico da instituição, que conterà, entre outros, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão; [...]”. Assim, já somos informados de que há políticas de ensino, pesquisa e extensão para a Faculdade.

Posteriormente, na Missão, temos:

A missão da Faculdade ITOP é a construção de competências que agreguem valor profissional, promovendo o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões, através de ações educacionais pautadas na ética e **na excelência do ensino, pesquisa e extensão** (PDI, 2019, p. 18, grifo nosso).

A indissociabilidade apontada no PDI acontece nos seguintes pontos, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Metas e Ações do PDI, referentes à indissociabilidade

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2019	2020	2021	2022	2023
1. Implementar, em caráter permanente, práticas que permitam a utilização de novas Tecnologias de Comunicação e Informação	Adequar a infraestrutura ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras Disponibilizar salas de aulas	X	X	X	X	
	Com recursos audiovisuais e internet	X	X	X	X	X
	Aperfeiçoar as ferramentas necessárias para a produção dos objetos de aprendizagem e para a modernização do ambiente virtual “Life”	X	X	X	X	

2. Fortalecer o papel docente orientador, mediador e incentivador do conhecimento;	Aprimorar o processo de avaliação de aprendizagem nos cursos de graduação	X	X	X	X	
	Analisar o corpo docente e o comprometimento com a qualidade do Ensino	X	X	X	X	X
	Alinhar atividades que gerem a qualidade do ensino	X	X	X	X	X
3. Adequar, as estruturas curriculares de cada área, em consonância com as DCN e com os movimentos da sociedade e do mercado de trabalho	Atualizar PPCs e matrizes curriculares	X	X			
	Acompanhar o impacto dos resultados das avaliações institucionais realizadas pela CPA no aprimoramento dos cursos	X	X	X	X	X
4. Consolidar as atividades de nivelamento e apoio psicopedagógico	Fortalecer as ações de atendimento discente	X	X	X	X	
	Ampliar o programa institucional de nivelamento	X	X	X		
5. Empreender processo educativo que contribua para a formação de profissionais competentes e atualizados, capazes de atender às necessidades do mercado e satisfazer às demandas da sociedade.	Implantar novos cursos de graduação	X	X	X	X	X
	Desenvolver o programa de formação continuada	X	X	X	X	X
	Desenvolver curso de Formação Em gestão acadêmica para os coordenadores de curso	X	X			
	Expandir os campos de estágio curricular obrigatórios	X	X	X	X	X
	Otimizar o atendimento ao aluno e às comunidades interna e externa	X	X	X	X	X
6. Incentivar a autoavaliação, envolvendo as dimensões do SINAES	Fortalecer CPA	X	X	X	X	X
	Fortalecer a cultura avaliativa no desenvolvimento o processo de avaliação interna e externa	X	X	X	X	X
7. Abrir cursos na modalidade de EaD	Autorizar o funcionamento de cursos por ano, na modalidade a distância				X	X

8.Socializar com os Discentes	Apoiar os movimentos estudantis	X	X	X	X	X
9. Institucionalizar e fortalecer os grupos de pesquisa da instituição	Ampliar as redes de pesquisa em parceria com agentes públicos e privados como forma de fortalecimento ainda mais a pesquisa institucional	X	X	X	X	X
	Destinar carga horária para pesquisa	X	X	X	X	X
10. Consolidar a Revista Científica “Multidebates”	Estimular a publicação	X	X	X	X	X
	Qualificar a revista científica	X	X	X	X	X
11. Criar e implementar o Programa Diplomado da Faculdade ITOP visando atender aos egressos dos cursos	Política e acompanhamento do egresso	X	X			
12. Ampliar a oferta de bolsas estudantis	Incentivar os alunos a participarem dos programas de bolsa de estudo	X	X	X	X	X
13. Ampliar o Programa de Monitoria	Incentivar a aprendizagem	X	X	X	X	X

Fonte: dados de referência do PDI.

A partir delas, somente as metas 9 e 10 têm interface com a Pesquisa. Já nas metas da Pós-graduação, não encontramos menção à integração entre a Pesquisa e/ou a Extensão:

Quadro 2 - Metas e Ações do PDI, referentes à Pós-Graduação

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2019	2020	2021	2022	2023
1. Promover a integração entre o ensino de graduação com os da pós-graduação em todas as áreas de conhecimento	Implantar cursos de <i>Lato Sensu</i>	X	X	X	X	X
	Firmar parcerias de mestrado	X	X	X	X	X
	Levantar, junto aos egressos, áreas de interesse	X	X	X	X	X
	Criar mecanismos de fidelização de alunos para a pós-graduação	X	X	X	X	X
2. Atualizar os recursos	Favorecer o intercâmbio		X	X	X	X

Fonte: dados de referência do PDI.

No PDI, a Pesquisa é contemplada a partir do Programa de Iniciação Científica. E para tal, as metas estão associadas à Extensão, assim:

As metas de Iniciação Científica e Extensão, definidas para o quinquênio de vigência do PDI em seus eixos principais são:

Quadro 3 - Metas e Ações do PDI, referentes à Extensão

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA				
		2019	2020	2021	2022	2023
1. Ampliar a integração e o atendimento das atividades de extensão, em especial, no campo da educação e da responsabilidade social	Desenvolver projetos de assessoria para os diversos segmentos econômicos da região	X	X	X	X	X
	Ampliar a visibilidade dos diversos projetos de responsabilidade social, desenvolvidos pela IES	X	X	X	X	X
	Acolher a terceira idade nas ações de extensão	X	X	X	X	X
2. Desenvolver as políticas de pesquisa e de extensão	Identificar demandas da comunidade			X	X	X
	Implementar projetos e cursos de Extensão	X	X	X	X	X
3. Envolver-se com a comunidade por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão	Difundir conhecimentos e, em contrapartida, retroalimentar-se			X	X	X
	Manter-se sintonizado com a realidade	X	X	X	X	X
4. Desenvolver programas de investigação científica e de extensão	Ampliar em 30% o número de programas de IC e Extensão			X	X	X
(...)						
8. Ampliar o Programa de Iniciação Científica em projetos de pesquisa, ensino e extensão e na realidade profissional, enriquecendo e qualificando o processo acadêmico	Ampliação do número de bolsas	X	X	X	X	X

Fonte: dados de referência do PDI.

São nessas metas que vamos encontrar a busca pela integração, contemplada na Meta 3. O que se pode analisar, entretanto, é que as ações parecem pouco palpáveis para que haja a articulação. Já com a Meta 8, podemos perceber a preocupação em se olhar para as ações de Extensão.

Com relação às Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, no PDI encontramos bem definidas as linhas de pesquisa, os objetivos de pesquisa e as áreas de atuação da Faculdade para a Extensão, bem como a projeção de um Programa de Iniciação à Extensão. Entretanto, ainda não é possível visualizar a articulação entre o tripé do ensino superior: ensino, pesquisa e

extensão. Neste aspecto, o que se propõe, no próximo Capítulo, é a implantação de um Programa de Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito da Faculdade ITOP.

2.2 Análise do PPI da Faculdade ITOP

Ao se chegar ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que está inserido no PDI, vemos que ele é composto por uma contextualização histórica e geográfica para se justificar a presença da Faculdade e sua função social para, então, adentrar aos Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição. Nesse ponto, vamos identificar a filosofia da Instituição e como são construídas as suas diretrizes pedagógicas.

A seguir, traremos a política de pesquisa proposta pelo PPI (2019, p. 102-103):

Política de Pesquisa

A Faculdade ITOP entende que oferecer educação superior de qualidade não pode prescindir do instrumento de fertilização e de atualização dos conteúdos dos programas de ensino representado pela atividade de investigação científica, tecnológica, artística e cultural.

5.1 Objetivos Institucionais de Pesquisa

- a) Consolidar a pesquisa científica em áreas específicas para que promova o desenvolvimento da região por meio do apoio institucional continuado.
- b) Desenvolver mecanismos de avaliação e acompanhamento dos projetos de pesquisa, referentes ao desempenho e à produtividade.
- c) Implementar parcerias científicas com órgãos de pesquisa, universidades, institutos, para apoiar e fomentar trabalhos de pesquisa.
- d) Orientar e apoiar a preparação de projetos de pesquisa a serem encaminhados a órgãos financiadores externos.
- e) Assessorar professores pesquisadores na elaboração e na criação de novas linhas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados ao crescimento socioeconômico local e regional.
- f) Identificar as ações de pesquisa a serem implementadas a partir de novos cursos na modalidade de educação a distância e dos cursos presenciais.
- g) Difundir conhecimentos, tecnologias e inovações disponíveis por meio de cursos, seminários, palestras, assessorias, utilizando e valorizando a competência dos docentes pesquisadores da Instituição.
- h) Promover a divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas por meio de periódico próprio.
- i) Estabelecer diretrizes institucionais para a pós-graduação em consonância com o Plano Nacional de Pós-graduação.
- j) Estimular a publicação em revistas científicas.
- k) Desenvolver mecanismos de avaliação contínua de programas e cursos de pós-graduação oferecidos pela Instituição.
- l) Criar novos cursos de pós-graduação para o atendimento da demanda de qualificação da comunidade interna e externa.
- m) Fomentar as condições de acesso dos discentes e dos docentes de pós-graduação às bibliografias disponíveis em meio eletrônico, nas bibliotecas nacionais e internacionais.

n) Oportunizar a capacitação profissional e acadêmica permanente para os docentes e técnico-administrativos, bem como aos profissionais e egressos inseridos, local e regionalmente.

o) Oportunizar acesso a programas de pós-graduação *stricto sensu* com vista à qualificação profissional e produção de conhecimento científico.

O que identificamos é que os objetivos institucionais para pesquisa estão bem delimitados e a preocupação institucional com a implementação da pesquisa, por meio de projetos está bem desenhada.

Uma das primeiras iniciativas para se alcançar a indissociabilidade, foi com a implantação, em 2014, do Programa de Iniciação Científica – Proic. O programa é mantido com recursos próprios e tem os seguintes objetivos.

Art. 4º - São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

§ 1º - Em relação à Instituição:

a) Contribuir para a sistematização e para a institucionalização de Práticas Investigativas, no âmbito da Faculdade ITOP.

b) Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de investigação científica.

c) Colaborar para que as ações institucionais sejam mais produtivas e competitivas na elaboração e divulgação do saber.

§ 2º - Em relação aos discentes:

a) Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de investigação científica.

b) Proporcionar subsídios de metodologia científica, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

c) Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de investigação.

d) Preparar o discente participante do Programa de Iniciação Científica para o acesso à pós-graduação.

e) Fomentar a produção acadêmica dos discentes desta Instituição de Ensino.

§ 3º - Em relação aos docentes:

a) Estimular o corpo docente a engajar os estudantes interessados no desenvolvimento de práticas investigativas, otimizando a capacidade de orientação e investigação na Faculdade ITOP.

b) Estimular o aumento da produção científica dos docentes.

c) Contribuir para a qualidade do processo ensino/aprendizagem.

Reiteramos que desde a implantação do programa, a gestão vem buscando alinhar as pesquisas de iniciação científica (IC) com as atividades de ensino e de extensão. Nos ciclos 2018-2019 e 2019-2020 foram desenvolvidas as seguintes pesquisas:

Quadro 4 - Ciclo 2018-2019 do Programa de Iniciação Científica (PROIC/ITOP)

Título do Projeto	Curso
1. Viajantes estrangeiros no Tocantins no século XIX e suas impressões: um relato antropológico	Pedagogia
2. Pedagogia e Pedagogo para o sujeito idoso: uma realidade em Palmas, Tocantins	Pedagogia
3. Mulher universitária: dificuldades e superações para concluir o ensino superior	Pedagogia
4. e-Social: implantação e mudanças na cultura organizacional	Ciências contábeis
5. Mulher, casamento e família no Brasil Colonial: uma viagem pela obra de Mary del Priore	Pedagogia
6. Gestão por competências: uma ferramenta estratégica	Administração
7. Perfil e expectativas do iniciante no curso de enfermagem da Faculdade ITOP	Ciências contábeis
8. A cultura de aprendizagem na percepção dos colaboradores de uma instituição de ensino superior de Palmas-TO	Administração
9. O sonho da graduação: um estudo sobre a motivação do aluno que conclui o curso	Pedagogia
10. Satisfação no trabalho: um estudo com os colaboradores de uma instituição de ensino superior	Administração
11. Estudo da viabilidade técnica dos blocos prensados com adição de lodo de estação de tratamento de esgoto para aplicação em edifícios no município de Palmas-TO	Engenharia Civil
12. Hanseníase: um problema de saúde pública: situação do Tocantins nos últimos 10 anos	Enfermagem
13. Fitoterápicos: análise da educação continuada dos profissionais no Sistema Único de Saúde, em Palmas-TO, território Apinajé II	Enfermagem
14. Empreendedorismo na terceira idade, em Palmas Tocantins: desafios e oportunidades	Ciências contábeis
15. 1. Juvenilização dos alunos do curso de ciências contábeis da Faculdade ITOP: trajetórias e perspectivas dos estudantes mais jovens	Ciências contábeis
16. Aproveitamento de resíduos A e B, provenientes da construção civil convencional, para aplicação em equipamentos urbanos públicos	Engenharia Civil

Fonte: dados de referência do PROIC/ITOP.

Quadro 5 - Ciclo 2019-2020 do Programa de Iniciação Científica (PROIC/ITOP)

Título do Projeto	Curso
1. Pedagogo e Pedagogia na recuperação e inserção de dependentes químicos: uma realidade em Palmas, Tocantins	Pedagogia
2. A atuação dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: vivências e desafios	Enfermagem
3. Um olhar atento sobre o eventual desinteresse dos alunos pela escola nos anos finais do ensino fundamental	Pedagogia
4. Quem somos	Enfermagem
5. A atuação da equipe de enfermagem no 22º Batalhão de Infantaria do Exército, em Palmas-TO	Enfermagem
6. Intersubjetividade e educação: processos de inclusão no Colégio Madre Clélia Merloni	Pedagogia
7. Febre amarela como um desafio na saúde pública do Brasil	Enfermagem
8. Características do atendimento domiciliar da equipe de enfermagem da estratégia saúde da família, em Lajeado-TO	Enfermagem
9. A influência do <i>marketing</i> no combate e controle da leishmaniose visceral, em Palmas-TO	Marketing
10. O <i>neuromarketing</i> e o comportamento do consumidor	Administração
11. Estudo da viabilidade técnica de blocos pesados prensados com adição de biomassa de residual proveniente de estação de tratamento de esgoto, no município de Palmas-TO, para aplicação em construções civis	Engenharia Civil

12. Pequenos empreendedores e seu grande empreendimento na economia do município de Palmas-TO	Administração
13. Satisfação do cliente com o produto turístico Praia do Segredo, na cidade de Lajeado-TO	Administração
14. Fitoterápicos: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem, no município de Palmas-TO	Enfermagem
15. Alvará de construção e habite-se como ferramenta de inclusão social: estudo de caso, no setor Taquari –Palmas.TO	Engenharia Civil
16. A mediação de conflitos na educação infantil entre crianças de 2 e 3 anos de idade	Pedagogia
17. Serviço Social e criminalidade na adolescência: uma revisão de literatura	Serviço Social
18. Sistematização no tratamento de feridas por unidades de saúde, em Palmas-TO	Enfermagem
19. Administração orçamentária doméstica: uma visão holística das receitas domésticas	Administração
20. Planejamento tributário para empresa prestadora de serviços, em Palmas-TO	Ciências Contábeis
21. Tijolo ecológico: desenvolvimento sustentável com resíduos da ETA	Engenharia Civil
22. A concepção de ludicidade na Base Nacional Comum Curricular, nos discursos e práticas de professoras da pré-escola	Pedagogia
23. A desvalorização do professor da educação básica: avanços e retrocessos	Pedagogia

Fonte: dados de referência do PROIC/ITOP.

Na sequência, em Planos, Programas e Projetos de Pesquisa, identificaremos a projeção para o avanço do Programa de Iniciação Científica. Também é possível verificar o movimento para a da popularização da Ciência por meio da institucionalização da Revista Multidebates, revista eletrônica, cujo objetivo é a divulgação da produção científica. Neste último aspecto, o da Revista, vemos o exercício para o diálogo com o ensino e a extensão:

A circulação da Revista contribui para o conhecimento e a sociedade tocantinense, tendo em vista a difusão científico/cultural de obras e trabalhos de alunos, professores, escritores e pesquisadores, em âmbito regional e nacional, visando ao intercâmbio de ideias e produções, na área de atuação dos pesquisadores, com o objetivo de enriquecer, fomentar e fortalecer a Faculdade ITOP perante a sociedade científica e as instituições acadêmicas.

Além disso, dialoga com as Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, concretizando procedimentos para estímulo à produção acadêmica, que busca à divulgação da produção científica, cultural, artística e tecnológica, assim considerada: livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes. Publicações nacionais ainda sem avaliação Qualis/Capes também são consideradas produção por sua abrangência. (ITOP, 2019, p. 105)

Nas Linhas de Pesquisa, tópico subsequente, encontramos nos Eixos, a indicação da articulação:

As políticas de pesquisa da Faculdade ITOP se orientam pelos seguintes eixos:

I. Pesquisa ligada às demandas econômica, política, ambiental, social e cultural de âmbito local, regional e nacional.

II. Pesquisa como atividade de iniciação científica para oferecer aos alunos da graduação uma educação científica de qualidade e, junto à educação básica, os passos para a formação inicial de eixos do pensamento científico.

III. Pesquisa e pós-graduação como exercício associado nos projetos de aperfeiçoamento e capacitação de recursos humanos do Tocantins e da Faculdade ITOP e/ou em outras instituições parceiras por meio de programas de pós-graduação *lato sensu*, no exercício prático da extensionalidade da IES (a partir das articulações e planejamento conjuntos com a Proiex) em formação continuada e programas localizados de formação técnico-instrumental.

Dessa forma, as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa estão em conformidade com as políticas estabelecidas para a integração da pesquisa e da pós-graduação e o ensino reforça na IES a busca da qualidade da avaliação de processos e produtos, da expansão regulamentada da ciência, da tecnologia e da inovação, do exercício da multidisciplinaridade entre áreas e temáticas demandadas pela sociedade e grupos organizados local e regionalmente, contribuindo para o fomento de uma cultura de iniciação científica da graduação e estendendo-se aos espaços escolares formais do ensino fundamental e ensino médio.

Com esse trecho, vemos que a proposta institucional está em consonância com os instrumentos de avaliação utilizados pelo MEC.

A Política de Extensão, também inserida no PPI da Faculdade, obedece ao exposto pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, pelas Diretrizes de Extensão da RENEX e busca, com mais intensidade a articulação com o ensino e a pesquisa:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018)

Essa integração pode ser identificada a partir do desenho apresentado no referido tópico e na projeção para a implantação de um Programa de Iniciação à Extensão (Proiex).

Na Faculdade ITOP, as atividades de Extensão já colocadas em prática envolvem ações em conjunto entre a Instituição e a sociedade, estão em conformidade com as políticas estabelecidas para melhoria das condições sociais da comunidade externa, e ampla divulgação no meio acadêmico. Para o estímulo ao desenvolvimento de atividades de extensão, está projetada, no âmbito deste PDI, a implantação do Programa de Iniciação à Extensão – PROIEX, cujo objetivo é contribuir para a formação acadêmica e profissional dos alunos, favorecendo o processo de aprendizado contextualizado, a partir do apoio a programas ou projetos de extensão universitária, atividades artístico-culturais, eventos e toda a interface entre a Instituição e a comunidade, estimulando a vocação científica mediante a participação

de alunos de graduação em atividades de extensão, orientadas por docentes, destacando a ligação entre ensino, pesquisa e extensão. (ITOP, 2019, p. 111).

No que se refere ao ensino, os PPCs da instituição estão sendo reelaborados com a indicação da articulação:

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (BRASIL, 2018).

As orientações aos PPCs, como se pode verificar, advêm das normativas estabelecidas, observando-se a atenção especial dada à curricularização e creditação da extensão, configurando-se em efetividade na realização dos programas, projetos e ações extensionistas.

Na terceira parte desta dissertação, o objeto de análise serão os projetos de pesquisa e extensão realizados pelos cursos. Antes, porém, de dar seguimento, ressalta-se que, para esta análise foram utilizados os seguintes procedimentos de análise:

- 1) Os objetivos do curso;
- 2) Os projetos de pesquisa e os projetos de extensão;
- 3) A localização dos projetos nos eixos de atuação definidos no PDI da IES.

Após tal verificação, procedeu-se a análise propriamente dita.

Até aqui, pode-se verificar que a Faculdade ITOP incentiva o desenvolvimento de conexões entre os campos do conhecimento universitário, verificada nas propostas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão em seu PDI e PPI.

SEÇÃO 3

A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A implantação de um Programa de Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão na Faculdade ITOP, a partir de seu PDI pode trazer um maior aprofundamento no processo formativo da graduação e pós-graduação, além de uma projeção da IES na sociedade, bem como cumprir a sua função de produção e difusão de conhecimento, pois, segundo Dias (2009, p. 39-40):

[...] o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem - se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos.

Moita e Andrade (2009, p. 270), nesta ótica, afirmam que:

[...] pouco a pouco a legislação educacional registrou o esforço por transformar o modelo de transmissão de conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino, como decorrência das pressões por democratização do acesso às universidades. Mais recentemente ainda, a extensão surge como terceiro elemento do fazer acadêmico, resposta às críticas e pressões sofridas pela universidade, oriundas de setores e demandas sociais [...]. Ensino, pesquisa e extensão aparecem, então, ao final do século XX, unidos pelo princípio constitucional da indissociabilidade.

Com isso, o movimento que se propõe vai em direção ao fortalecimento das ações sociais, cumprindo o que preconiza em sua filosofia (PDI, 2019, p. 63):

A filosofia que direciona o PPI está fundamentada na visão dialética em que a relação sujeito e objeto atuam entre si, influenciando-se mutuamente. Essa filosofia remete à reflexão de todos os envolvidos nas ações que serão desenvolvidas pela Instituição, que quer dizer uma crítica do trabalho que se realiza, o significado que tem para os sujeitos com os quais se trabalha e para a comunidade da qual fazem parte e estão construindo.

Estão inseridos nesse olhar os valores estéticos, políticos e éticos. A organização didática, as formas de convivência acadêmica, a organização do currículo e das situações de aprendizagem e os procedimentos de avaliação que devem estar coerentes com esses valores que agregam a sensibilidade, a igualdade e a identidade.

A IES se define como uma instituição de educação superior onde seus objetivos, metas e o profissional a ser formado estabelecessem uma correlação entre o proposto e o desenvolvimento da região e do país, obedecendo às tendências apontadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Inicialmente, ressalte-se que o programa se dedica a promover a articulação, não só exigida da IES por meio da legislação vigente, das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas pela compreensão da importância dessa articulação, com igual importância e unidade. A articulação é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, uma vez que, a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão, reparando as relações duais, conforme Moita e Andrade (2009):

a) a articulação entre o ensino e a extensão que aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico;

b) a articulação entre o ensino e a pesquisa, que desenvolve a tecnologia, por exemplo, mas pode perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade);

c) e a articulação entre extensão e pesquisa excluindo o ensino e perdendo a dimensão formativa que dá sentido ao ensino superior.

Há que se considerar as articulações duais; entretanto, o que aqui se defende é um princípio que, se posto em ação, supera e impede os reducionismos que se verificam na prática universitária: ou se enfatiza a produção do novo saber, ou a intervenção nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional.

Com esta proposta, entendemos que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes, seja porque na graduação a ênfase recai sobre o ensino, ou porque na pós-graduação acentua-se a pesquisa. Entendemos, outrossim, que um conhecimento plural não beneficia apenas as comunidades que têm seus saberes levados em conta, mas a própria IES.

O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, articulado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária.

Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece-se e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou, mesmo, sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem o ensino.

Ao promover a articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do Programa de Articulação Pesquisa, Ensino, Extensão, a Faculdade ITOP alcançará: a) relação

ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido; e b) relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para alterações significativas das relações sociais.

Nessa perspectiva, as relações integram-se organicamente à formação do acadêmico, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforme dialeticamente em um instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo, como já vem sendo a preocupação da Instituição, identificada na filosofia expressa em seu PDI vigente.

Neste sentido, entende-se que a estruturação de clínicas que prestam serviço à comunidade em geral são espaços privilegiados para o desenvolvimento de projetos que trabalhem na perspectiva da interatividade: a Clínica Multidisciplinar de Educação Física; Nutrição; Fisioterapia; Farmácia e Enfermagem; o Escritório Social do Curso de Serviço Social; e o Núcleo de Práticas Jurídicas; bem como o Programa de Atendimento Pedagógico, são os espaços de promoção das práticas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da integração.

A Prestação de Serviços ocorre com a realização de trabalho oferecido pela Faculdade, caracterizando-se por serem inseparáveis o processo e o produto, não resultando em posse de nenhum bem. Também se caracteriza pela intangibilidade: por não ser palpável como um bem tangível, o serviço é um produto que não tem como ser experimentado antes de ser adquirido, ou seja, o serviço é prestado à comunidade. Na análise dos projetos de extensão vinculados a um processo de articulação, citamos:

3.1 Eixos integradores de articulação

Nesta direção, propõe-se, a partir das políticas de pesquisa da Faculdade ITOP:

I. Pesquisa ligada às demandas econômica, política, ambiental, social e cultural de âmbito local, regional e nacional.

II - As Ações Extensionistas ligadas às demandas **econômica, política e ambiental**, como espaços para a realização de atividades acadêmicas, possibilitando a interlocução entre as diversas áreas do conhecimento e o desenvolvimento de ações interprofissionais e interinstitucionais, integrando e articulando conhecimentos.

III - Compromisso Social da IES para a solução de problemas da maioria da população em seu aspecto **social em âmbito regional**. A extensão constitui-se em canal privilegiado para que a missão social das Instituições de Ensino Superior seja cumprida, visto que, em sendo a

IES concebida como um espaço aberto às discussões que contribuem para a formação técnica, para o exercício da cidadania e para a superação das formas de exclusão, ratifica-se que as ações de extensão devem ser desenvolvidas em direção à autonomia das comunidades.

IV - Reconhecimento dos **saberes culturais** e da relevância das suas interações com o saber acadêmico, potencializando a produção do conhecimento, estendendo-a ao confronto com a realidade e a efetiva participação das comunidades diante da atuação da IES para articular o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza uma relação transformadora entre IES e sociedade.

As ações de extensão e os projetos de pesquisa realizados pelos cursos da Faculdade ITOP, listados a seguir, obedecem aos eixos integradores da IES, constantes no PPI: econômico, político e ambiental; social em âmbito regional e cultural.

A partir da análise dos projetos de pesquisa e extensão, vinculados ao ensino, vê-se que as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa estão em conformidade com as políticas estabelecidas para a integração da pesquisa e do ensino de graduação e pós-graduação, e reforça na IES: a busca da qualidade da avaliação de processos e produtos, da expansão regulamentada da Ciência, da tecnologia e da inovação, do exercício da multidisciplinaridade entre áreas e temáticas demandadas pela sociedade e grupos organizados local e regionalmente, contribuindo para o fomento de uma cultura de iniciação científica da graduação e estendendo-se aos espaços escolares formais do ensino fundamental e ensino médio.

A partir da explicitação dos eixos norteadores, passa-se agora para a proposta estabelecida nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social, Enfermagem, Engenharia Civil e Pedagogia.

1) Curso de Bacharelado em Administração

De acordo com o PPC, os objetivos do curso de Administração da Faculdade ITOP estão em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais:

Objetivo Geral

Formar profissionais cidadãos e sujeitos autônomos, com adequada fundamentação teórico-prática e humanista, visão ética, contemporânea e crítica do mundo, capazes de empreender transformações sociais e internalizar novas soluções tecnológicas nas mais diversas áreas da Administração, tais como: gerenciamento de projetos, logística, recursos humanos, marketing, finanças e operações.

Objetivos específicos

- Identificar a complexidade e as contradições que delineiam a dinâmica organizacional, do mercado e da sociedade.
- Analisar e diagnosticar as organizações dentro do contexto no qual estão inseridas e desenvolver planos de ação que as permitam crescer e se consolidar em um mercado cada vez mais competitivo.
- Adaptar-se às novas tendências dos mercados local e global.
- Identificar problemas e equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e

generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão.

- Conceber e desenvolver novas ideias e oportunidades de negócios, pela aplicação das competências empreendedoras desenvolvidas.
- Gerenciar negócios de forma eficiente, eficaz e sustentável.
- Trabalhar de forma integrada e sistêmica, desenvolvendo ampla visão de todos os setores organizacionais.
- Agir de forma inovadora, mediante a relação teoria-prática, cujos resultados terão seus reflexos na melhoria do trabalho realizado.

No quadro 6, são apresentados os projetos de pesquisa e extensão e sua vinculação com as disciplinas do curso e os eixos norteadores da IES:

Quadro 6 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

EIXO	DISCIPLINA	PESQUISA	EXTENSÃO
Econômico, político e ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria e Gestão das Organizações • Teoria Geral da Administração I e II • Metodologia Científica • Gestão de Pessoas • Logística e Recursos Materiais • Planejamento Estratégico • Gestão de Serviços • Organização, Sistemas e Métodos 	<ul style="list-style-type: none"> • A Contribuição do <i>Marketing</i> Esportivo para o Cartola FC. • <i>CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT</i> – CRM em um Banco Comercial de Palmas -TO. • Qualidade de Vida no Trabalho: Um Estudo sobre a Percepção dos docentes do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP. • Qualidade de Vida no Trabalho em uma Empresa de Telecomunicação – Palmas -TO. • Práticas Modernas na Gestão de Pessoas – Estudo de Caso nos Hotéis em Palmas - TO. • A Motivação nas Organizações. Caso: MAC Hotel – Palmas - TO. • Análise da Qualidade nos Serviços Prestados no Setor de Pós Venda em uma Concessionária – Palmas – TO. 	<ul style="list-style-type: none"> - TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. - Visita Técnica à Indústria GALERA SORVETES E PICOLÉS – disciplinas: Organização, Sistemas e Métodos / Planejamento Estratégico. - Visita Técnica à Empresa VLI -SISTEMA LOGÍSTICO - TERMINAL Porto Nacional – Próximo a Palmas -TO. Disciplinas: Organização, Sistemas e Métodos / Planejamento Estratégico/ Logística e Recursos Materiais. - Visita Técnica à Feira da 304 Sul – Disciplinas: Comportamento Organizacional e Gestão de Serviços. - Visita Técnica à Empresa Alternativa Confecção. Disciplinas: Organização, Sistemas e Métodos / Planejamento Estratégico/ Logística e Recursos Materiais. - Palestra sobre: Gestão de Negócios – Desafiando a Crise Econômica. - Projeto de Extensão: Arrecadação de Alimentos não perecíveis para o Abrigo Pôr do Sol. Todas as disciplinas do Curso.

		<ul style="list-style-type: none"> • Fidelização de Clientes no Ramo de Assados – Palmas – TO. • As Mulheres no Mercado de Trabalho – Supermercado POTY. • Gestão de RH nas Pequenas Empresas 	
Social em âmbito regional	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade Sócio Ambiental • Gestão de Pessoas • Comportamento Organizacional • TCC 	<ul style="list-style-type: none"> • - A cultura de aprendizagem na percepção dos colaboradores de uma instituição de ensino superior - Palmas-TO. • - Gestão por competências - uma ferramenta estratégica. • - Satisfação no trabalho. – Um estudo com os colaboradores de uma instituição de ensino superior. • - <i>Empowerment</i> como prática de gestão de pessoas. 	
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado e <i>Marketing</i> • Gestão de Serviços • Pesquisa e Análise Mercadológica 	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>neuromarketing</i> e o comportamento do consumidor. • Educação Financeira. • A importância da satisfação Extinseg Extintores. • Mulheres empreendedoras e o mercado de trabalho. 	

Fonte: PPC Curso de Administração.

2) Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

De acordo com o PPC, os objetivos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP estão em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais:

O objetivo do curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP é formar bacharéis para atuação no vasto campo de aplicação da Contabilidade. Profissionais dotados de conhecimentos de contabilidade geral e aplicados, capazes de assumir a responsabilidade dos serviços contábeis em médias e grandes empresas, atuantes no

mercado regional, nacional, Mercosul e internacional bem como em órgãos nas três esferas da Administração Pública privadas e públicas, organizando e dirigindo os respectivos departamentos, executando e/ou supervisionando esses serviços, inclusive os serviços afins à área contábil, e por eles se responsabilizando. Essas habilidades devem formar um profissional com um perfil empreendedor e intra-empendedor, atento às potencialidades econômicas regionais, propiciando, além de sua autorrealização, o desenvolvimento econômico da sociedade no qual está inserido.

Na tabela seguinte, são apresentados os projetos de pesquisa e extensão e sua vinculação com as disciplinas do curso e os eixos norteadores da IES:

Quadro 7 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

Eixo	Disciplina	Pesquisa	Extensão
Econômico, político e ambiental	Contabilidade e planejamento tributário	Planejamento tributário para seguradoras	Elaboração do imposto de renda
		Programa “TO legal”: estudo comparativo com outros programas de incentivo à cidadania fiscal	Tributação básica para microempresa (me) e empresa de pequeno porte (epp)
		e-Social: implantação e mudanças na cultura organizacional	Declaração de imposto de renda pessoa física (IRPF)
	Prática trabalhista e previdenciária	O impacto financeiro da reforma trabalhista no RH das empresas: estudo de caso no ramo da Construção Civil em Palmas-TO	Políticas de recursos humanos: rotinas trabalhistas e previdenciárias
	Economia	Finanças Públicas Estaduais - Uma Análise da Capacidade de Arrecadação Própria e do Grau de Dependência dos Estaduais.	Planejamento financeiro: instrumento financeiro para controle do caixa pessoal
	Contabilidade	<i>Outsourcing</i> contábil: experiências vividas por contadores na cidade de Palmas-TO	Noções de contabilidade básica
	Contabilidade pública	Análise da distribuição dos recursos financeiros da assistência à saúde no Tocantins de 2008 a 2014 através do Governo Federal	Visita ao setor contábil da Assembleia Legislativa
		Despesa com pessoal no estado do Tocantins: análise do cumprimento do limite previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal.	
	Auditoria	A importância da auditoria para as empresas privadas	Auditoria governamental
			Auditoria da qualidade, ambiental e de saúde e segurança do trabalho
	TCC	Produção científica dos egressos em contabilidade da faculdade	Trabalhos acadêmicos: estrutura e formatação
			Utilização das ferramentas MS-Excel e Power point na tabulação e apresentação de trabalho de conclusão de curso, artigos e monografias
Linguagem científica			

	Contabilidade ambiental e responsabilidade social		Doação de roupas Doação de alimentos Doação de fraldas geriátricas
		ICMS ecológico no município de Marianópolis-TO	Responsabilidade social das entidades do município de Palmas – TO
		Perspectiva do perfil empreendedor dos formandos do curso de ciências contábeis na cidade de Palmas-TO	<i>Marketing</i> de lugares como instrumento de desenvolvimento econômico-regional
Social em âmbito regional	Teoria Geral de Administração	Empreendedorismo na terceira idade em Palmas-TO	
		Gestão por competências - uma ferramenta estratégica	Gestão de projetos sociais e captação de recursos
	Matemática Financeira	Administração orçamentária doméstica: Uma visão holística das receitas e despesas domésticas	Matemática financeira com hp 12c
	Psicologia organizacional	Stress na elaboração do TCC	
	Coordenação de Curso	O exame de suficiência para os contadores do Brasil	Enade: desmistificando a avaliação
Cultural	Sociologia e antropologia	Juvenilização dos alunos do curso de ciências contábeis da Faculdade ITOP: trajetórias e perspectivas dos estudantes mais jovens	Contabilidade cultural
	Tecnologia da informação e comunicação	Mídias sociais como ferramenta pedagógica: estudo de caso do seu uso no processo de ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem, em uma Instituição de Ensino Superior em Palmas-TO, Brasil	

Fonte: PPC do Curso de Ciências Contábeis.

3) Curso de Bacharelado em Enfermagem

De acordo com o PPC, os objetivos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP estão em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais:

O objetivo do curso de Enfermagem da Faculdade - ITOP é formar Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais seus determinantes, capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

No quadro 8, são apresentados os projetos de pesquisa e extensão e sua vinculação com as disciplinas do curso e os eixos norteadores da IES:

Quadro 8 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

EIXO	DISCIPLINA	PESQUISA	EXTENSÃO
Econômico, político e ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I • Estágio Supervisionado I • Saúde Ambiental (ecologia) • História da Enfermagem, Astrologia e Sociologia • Semiologia I • TCC I • Metodologia científica • Anatomia I 	Fitoterápicos: análise da educação continuada dos profissionais no Sistema Único de Saúde em Palmas - TO, Território Apinajé II	Mobilização Social em Prol da Saúde Meio Ambiente (Plantio de mudas) Amigos do Peito Cuidados com portador de feridas Dissecção do coração
Social em âmbito regional	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I • TCC I 	Perfil epidemiológico dos casos de dengue no Tocantins em 2019	Visita técnica - Instituto Médico Legal – Palmas Tocantins Projeto Socorristas Ações e orientações de prevenção ao Coronavírus
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I • Atenção à saúde da mulher • História da Enfermagem, Astrologia e Sociologia 		Setembro Amarelo - Falar é a melhor solução. Outubro Rosa: atendimento à Saúde da Mulher. Integração das entidades da Enfermagem: avanços, desafios e perspectivas.

Fonte: PPC do Curso de Enfermagem.

4) Curso de Bacharelado em Engenharia Civil

De acordo com o PPC, os objetivos do curso de Engenharia Civil da Faculdade ITOP estão em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais:

Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural de Palmas, do Tocantins, da Região Norte e do País.

Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos - produzidos;
- Estimular a iniciação à pesquisa, buscando o desenvolvimento do saber científico, com base numa visão integral do ser humano e do meio em que está inserido;

- Promover a educação superior contextualizada com a Região, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.
- Respeitar os desafios e os dilemas do multiculturalismo, em face das diversidades étnico-culturais.

No quadro nove, são apresentados os projetos de pesquisa e extensão e sua vinculação com as disciplinas do curso e os eixos norteadores da IES:

Quadro 9 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

EIXO	DISCIPLINA	PESQUISA	EXTENSÃO
Econômico, político e ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências do Ambiente • Saneamento I • Saneamento II • Fontes Alternativas, Barragens e obras de terra • Empreendedorismo • Trabalho de Conclusão de Curso-TCC 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise da Efetivação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (lei 12.305/10) no Estado do Tocantins. - Viabilidade técnica de infraestrutura sustentável de blocos prensados com adição de resíduos para a aplicação em construções civis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Diário de Obra, consiste em visitas nas Estações de Tratamento de Água e Esgoto da capital.
Social em âmbito regional	<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia e ética profissional • Introdução à engenharia 		<ul style="list-style-type: none"> - Dia do Engenheiro (11 de dezembro), realização de palestra em parceria com o CREA, visando à conduta ética do engenheiro, bem como sua importância e função social no Planeta.
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia e Antropologia 		

Fonte: PPC do Curso de Engenharia Civil.

5) Curso de Bacharelado em Serviço Social

De acordo com o PPC, os objetivos do curso de Serviço Social da Faculdade ITOP estão em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais:

OBJETIVO GERAL

Formar Assistentes Sociais com valores e princípios respaldados no projeto ético-político da profissão, críticos e capazes de desenvolver a sua prática profissional, pautados nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no enfrentamento às expressões da questão social

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a formação profissional com base nas dimensões: teórico-metodológica e ético-política numa perspectiva de compreensão da condição da existência humana, como ser social, no contexto histórico, sociocultural e das relações sociais de produção;
- Oportunizar estudos sobre o Serviço Social no contexto da sociedade burguesa para a compreensão do caráter contraditório de sua prática profissional quando atua no conjunto das relações sociais diante dos interesses antagônicos entre as classes sociais;
- Propiciar vivências com as questões sociais vinculadas ao trabalho do Assistente Social nas instituições públicas, privadas e não governamentais por meio

do estágio supervisionado para a reflexão da realidade social tendo como base a relação teoria e prática;

- Assegurar condições de discussões/debates sobre a formulação e implementação das políticas sociais no Brasil e no Estado do Tocantins, que visam responder às demandas, frutos da relação exploração do trabalho no modo de produção capitalista.

No quadro dez, são apresentados os projetos de pesquisa e extensão e sua vinculação com as disciplinas do curso e os eixos norteadores da IES:

Quadro 10 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

EIXO	DISCIPLINA	PESQUISA	EXTENSÃO
Econômico, político e ambiental	<ul style="list-style-type: none"> •Economia Política e Serviço Social; •Desenvolvimento Capitalista e Serviço Social; •Meio Ambiente e Território Amazônico 	<ul style="list-style-type: none"> - A Política de Emprego, Trabalho e Renda no Município de Palmas-TO: principais serviços e programas ofertados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Emprego. - Influências do setor imobiliário na política habitacional de Palmas-TO. 	<ul style="list-style-type: none"> - Defensoria Pública, na Efetivação dos Direitos Sociais em Palmas – TO
Social em âmbito regional	<ul style="list-style-type: none"> • Política Social I e II • Estágio Supervisionado I, II e III • Psicologia Social • Serviço Social e Processo de Trabalho • Direitos Humanos • Gerontologia Social • Infância e Adolescência • Gênero, Identidade e Minorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Previdência Social no Século XXI: Uma análise da Central 135 a partir dos usuários da ferramenta que frequentam o Parque do Idoso Francisco Xavier de Oliveira, em Palmas-TO. - A instrumentalidade do Serviço Social na Educação: reflexões teóricas sobre a atuação do assistente social no IFTO – Campus Palmas - Serviço Social e Criminalidade na Adolescência: uma revisão de literatura. - A intersectorialidade no planejamento da assistência social, como estratégia de enfrentamento da pobreza no município de Palmas-TO - O Parque da Vida Ativa Melhor Idade, Francisco Xavier de Oliveira e suas Contribuições para o Processo de Envelhecimento Ativo, no Município de Palmas-TO. 2018. 2018 - Violência contra a pessoa idosa: análise das situações de violência, em Tocantins, entre 2015 a 2017. - Articulação da Política de Saúde e Política de 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadastro Único como instrumento de acesso às políticas sociais - A pesquisa na formação do Assistente Social - Comunidade e Faculdade ITOP: uma interlocução ativa

		Assistência Social na proteção social voltada para as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família no território Krahô, no município de Palmas - Tocantins. - Quais os desafios do serviço social da oncologia do Hospital Geral de Palmas, no processo de implementação do espaço sócio-ocupacional? - Serviço Social na previdência social: Uma Contextualização da Prática Profissional. - A aplicação de penas e medidas alternativas e o papel do assistente social.	
Cultural	Identidades Culturais	- Mulheres negras no mercado de trabalho: persistentes desigualdades e resistências no Brasil Contemporâneo - As protoformas das políticas sociais na conjuntura indígena Xerente	“Racismo na Realidade Tocantinense: Se cortam direitos, quem é preta e pobre sente primeiro”.

Fonte: PPC do Curso de Serviço Social.

6) Curso de Licenciatura em Pedagogia

De acordo com o PPC, os objetivos do curso de Pedagogia da Faculdade ITOP estão em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais:

A formação de futuros profissionais da Educação, considerando os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos entre outros, se pautará em premissas que objetivam: Tornar o futuro Pedagogo um profissional qualificado, consciente do significado da educação em geral, para que possa estender essa consciência aos educandos, proporcionando-lhes uma dimensão coletiva e solidária de sua existência, sendo capaz de trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, ética e sensibilidade afetiva e estética.

No quadro 11, são apresentados os projetos de pesquisa e extensão e sua vinculação com as disciplinas do curso e os eixos norteadores da IES:

Quadro 11 - Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

EIXO	DISCIPLINA	PESQUISA	EXTENSÃO
Econômico, político e ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Educação e Meio Ambiente • Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências • Educação e Direitos Humanos 		Reponsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade: Participação no Programa Abraço ao Taquaruçu.
Social em âmbito regional	<ul style="list-style-type: none"> • Educação e Direitos Humanos • Políticas e Estratégias de Inclusão • Sociologia da Educação 	Pedagogia e Pedagogo para o sujeito idoso: Uma realidade em Palmas, Tocantins Iniciação Científica - Gerando Intervenção Social	Concepção de idoso na perspectiva do seu empoderamento.
Social em âmbito regional	<ul style="list-style-type: none"> • Didática e Planejamento • Filosofia da Educação • Metodologia Científica • Sociologia da Educação 	Novos Paradigmas da Educação Promovendo Aprendizagem Significativa: um estudo de caso em Palmas-TO	
Social em âmbito regional	Envolve todas as disciplinas	Linhas de pesquisa ou grupos de Pesquisa: a) Reponsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade b) Educação, Linguagens e Atualidades	Programa: Comunidade e Faculdade ITOP: uma interlocução ativa
Cultural	Envolve todas as disciplinas do curso	TCCs	Projetos, cursos e eventos: Cine Cult Seminário do Curso de Pedagogia Sarau Cultural Projeto de Arte e Educação Recepção aos Acadêmicos Celebração do Dia da Criança Encontro de Iniciação Científica Curso de Leitura e Produção de Textos ou Particularidades Gramaticais da Língua Portuguesa Participação na FECIT - Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia

Fonte: PPC do Curso de Pedagogia.

3.2 Em análise

A Faculdade ITOP incentiva o desenvolvimento de conexões e interconexões, contextualizadas com o princípio da indissociabilidade, retomando e reintegrando a pluralidade e a universalidade, que são pressupostos do conhecimento universitário. Isto porque a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não é, portanto, apenas uma questão legislativa, mas um princípio fundamental à instituição universitária

Segundo Tauchen e Fávero (2011, p. 4), “o conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia”. Sobre a indissociabilidade, Morin (1999, p. 37), por sua vez, salienta que “a organização desse ‘todo’ produz emergências, isto é, certo número de qualidades irreduzíveis a das partes isoladas”.

Deste modo, ao analisarmos o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a partir do estudo de cada uma das partes que o constitui, sem conceber o conhecimento do todo, pode fortalecer uma aproximação, mostrando cada vez mais seus limites, ao invés da vitalidade do “circuito autoprodutor cujos produtos e efeitos são necessários à causa e à produção” (MORIN, 1999, p. 40). Para Tauchen e Fávero (2011, p. 4), no “complexo triângulo”, as partes complementam-se e o conflito existente alimenta a vitalidade da universidade. Nesta perspectiva, os princípios precisam ser articulados com as funções nas atividades universitárias.

Para Tauchen (2010, p. 3):

A compreensão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não se restringe a uma questão conceitual ou legislativa, mas fundamentalmente, paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, pois está relacionada às funções e à razão de ser das universidades, que se constituíram historicamente vinculadas às aspirações e aos projetos nacionais de educação.

Processo mais complexo, como aponta Rays (2003, p. 73): a indissociabilidade caracteriza-se como “um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática”, pois se constitui princípio das atividades-meio da universidade. No entanto, a valoração, o incentivo, a amplitude e as funções de tais atividades constituíram instituições com histórias e identidades diferenciadas.

Por sua vez, considerando que as partes dissociadas não se constituem num todo, as possibilidades de articulação podem, e devem, ser construídas por meio das ações e atividades desenvolvidas por professores e alunos. Mas isto só é possível a partir da ampliação das percepções, incorporando atitudes de integração, de coerência, de conexão de tais atividades.

Neste aspecto, a articulação é entendida como uma ligação lógica entre ensino, pesquisa e extensão, em uma ideia de constante movimento, de forma dinâmica e que promove a integração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação docente está diante de um momento de transformações expressivas, o que gera conflitos e necessidade de capacitação, adaptação e compreensão do fazer pedagógico.

Ao se fazer uma análise do PDI e do PPI da Faculdade ITOP, entende-se que o movimento de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizada nos documentos oficiais, está delineada. Entretanto, quando se analisam os projetos e as ações institucionalizadas, revelam-se conflitos. Isso porque a docência, como atividade profissional, tornou-se mais complexa com as transformações culturais e com o surgimento de novas condições e exigências de trabalho.

Essas transformações passam pela necessidade da introdução de novas tecnologias, e pelo movimento em direção à pesquisa e à pós-graduação, e a extensão.

Kourganoff (1990, p. 46-47 citado por TAUCHEN; FÁVERO, 2011, p. 417) é enfático em afirmar que “o ensino e a pesquisa são atividades com finalidades distintas”; o ensino “supõe uma ação de alguém que ensina sobre alguém que recebe um ensinamento”; a pesquisa “pretende produzir novos conhecimentos, novas técnicas, ou colocar novos problemas”; no ensino há uma preocupação pedagógica imanente, por se almejar uma formação profissional; na pesquisa não há uma preocupação pedagógica subjacente, até porque, muitas vezes, o trabalho se dá “na solidão e no silêncio”.

Chizzotti (2001, p. 103-112, citado por TAUCHEN; FÁVERO, 2011, p. 417), por sua vez, defende que o ensino precisa apoiar-se na pesquisa e que a pesquisa pode desenvolver o ensino. Para ele “a pesquisa é uma atividade da vida cotidiana que se sistematiza e amplia o conhecimento” à medida que as pessoas se defrontam com problemas ou precisam tomar decisões.

Assim, sendo a prática docente um processo contínuo de enfrentamento de problemas e tomada de decisões, o ensino deve beneficiar-se da pesquisa, pois ela se tornou “um esforço metódico de busca de informações para produzir conhecimentos novos, ampliar a compreensão do mundo e auxiliar na solução de problemas concretos” (CHIZZOTTI, 2001, p. 103-112, citado por TAUCHEN; FÁVERO, 2011, p. 417). O ensino, por sua vez, não pode limitar-se a mostrar o que está feito ou transmitir o conhecimento acumulado historicamente, mas deve “orientar as pessoas a conseguir informações necessárias para resolver os problemas que a vida oferece, sejam eles cotidianos, profissionais ou sociais” (CHIZZOTTI, 2001, p. 103-112, citado por TAUCHEN; FÁVERO, 2011, p. 417).

Assim, Chizzoti defende a posição de que o ensino precisa vincular-se à pesquisa, apesar de reconhecer que há muitas dificuldades para conciliar o ensino com a pesquisa na atual estrutura administrativa das universidades.

Em outro ângulo, a vinculação do ensino à pesquisa poderá ter o seu objetivo alcançado quando a orientação do ensino para a pesquisa tiver seus resultados aplicados em ações de extensão universitária. Assim, a ampliação do conhecimento pela pesquisa encontrará a sua ação na sociedade, no ambiente para além do ambiente universitário, realizando, assim, o movimento de encontro da comunidade universitária com a comunidade externa.

Neste trabalho, partiu-se do problema de pesquisa aplicada definida na seguinte pergunta: A proposta de desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão, promovem a sua articulação, alcançando a expectativa da indissociabilidade?

Após a análise documental apresentada pelos colegiados dos cursos analisados, bem como a proposta definida no PDI e no PPI, verificou-se que, apesar do esforço empreendido pelos cursos, ainda há necessidade de um plano de ação para que a articulação se efetive.

Com isso, a necessidade de olhar para essa temática, para uma leitura científica acerca de um dos maiores desafios do ensino superior contemporâneo: a articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão; a possibilidade de aprofundar essa expertise na pesquisa aplicada do curso de mestrado profissional em educação; e, ir além, para compreender a importância do estabelecimento de um programa de consolidação das ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas em uma IES, se resultou em um alargamento do aprendizado acadêmico científico, empreendido a partir da qualificação científica de um trabalho já realizado no âmbito da IES.

Com isso, ao se analisar como é proposta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na Faculdade ITOP a partir da análise do PDI (2019-2023), do PPI e do relatório de avaliação do credenciamento dessa Instituição, pode-se, agora, voltar à prática de gestão e avaliação para que se possam corrigir os processos e propor novos desafios para os seus cursos.

Acreditamos que ainda há muito por se fazer, tanto no que se refere à compreensão do conceito de indissociabilidade, quanto nas práticas efetivas em que acontece a docência.

A indissociabilidade, para ser compreendida, demanda o desenvolvimento e a ampliação das percepções dos sujeitos, construindo relações, interações, interconexões, processos que produzem conhecimentos e proporcionam novas perspectivas para elaboração de projetos pedagógicos.

Entretanto, quando se observam os projetos e suas vinculações com o ensino, nota-se que ainda carece de que as atividades estejam vinculadas ao currículo propriamente dito, buscando-se um equilíbrio entre os eixos de atuação da IES.

Nesse movimento, o primeiro passo é o de reformulação de PPCs, considerando o compromisso da cidadania da graduação com a pesquisa e a proposta de solução de problemas da sociedade, articulando ensino, pesquisa e extensão; e, adequando-os aos eixos de atuação definidos pela IES em seu PDI. Assim será possível realizar um projeto institucional que realize a transformação social e a democratização do conhecimento.

Assim, propõe-se como finalização desta pesquisa uma Nota Técnica para orientação aos gestores da Faculdade ITOP para a implementação, na prática, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e cumprir as determinações legais.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. *In*: MICELI, Sergio (Org.). **A economia das trocas simbólicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Federal de Ensino. **DOU**. Brasília, 15 de dezembro de 2017.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. **DOU**. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística – 2017. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>. Acesso em: 11 set. 2020.

CAMBI, Franco. **A História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber e as práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. 2003. Disponível em: <https://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/A-Universidade-Operacional-Marilena-Chauí%c3%ad.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

COÊLHO, Ildeu Moreira. Filosofia, educação, cultura e formação: uma introdução. *In*: COÊLHO, Ildeu Moreira (Org.). **Educação, cultura e formação**: o olhar da filosofia. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2009. p. 15-27.

COÊLHO, I. A gênese da docência universitária. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 26, p. 5–24, 2008. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v14i26.3421>.

COÊLHO, I. M.; GUIMARÃES, G. Educação, escola e formação. **Revista Inter Ação**, v. 37, n. 2, p. 323–340, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v37i2.20728>.

COELHO, M. N. Metodologias ativas: uma possibilidade para o Ensino Médio. *In. Ensino na Educação Básica*. Natal: IFRN, 2017, p. 169–193.

DIAS, Ana Maria Iori. Discutindo Caminhos para a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, v. 1, n. 1, p. 37-52, ago. 2009.

FERNANDES, P. A avaliação da aprendizagem no ensino superior: possibilidades e limites de uma prática formativa. *In: LEITE, C. (Org.). Sentidos da pedagogia no ensino superior*. Porto: CIEE/Livpsic, 2010. p. 99-110.

FERNANDES, Domingos. Ensino e avaliação no ensino superior: reflexões a partir da pesquisa realizada no âmbito do projeto Avena. *Cad. CEDES [online]*, v.36, n. 99, p.223-238, 2012. ISSN 1678-7110. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622016160370>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, maio 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-PoliticaNacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. [S.l.]: Vozes, 2010.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015.

ITOP. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI (2019 A 2023)**2019. Mimeo.

ITOP. **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PDI (2019 A 2023)**2019. Mimeo.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782009000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>

MORIN, Edgar. **O Método 3: O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

NASCIMENTO, Ives Romero Tavares do. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão na universidade: o caso da ITES/UFBA. **Revista NAU Social**, v.3, n.5, p. 41- 46, nov. 2012/abr. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/view/244>
Acesso em: 12 set. 2019.

PAULA, Maria de Fátima. **A modernização da universidade e a transformação da inteligentzia universitária**. Florianópolis: Insular, 2002.

PINTO, L. **Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino –Pesquisa -Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Cadernos de Educação Especial**, n. 21, p. 71- 85, 2003.

DANIELLOU, F.; SIMARD, M.; BOISSIÈRES, I. Fatores Humanos e Organizacionais da Segurança Industrial: um estado da arte. Traduzido do original Facteurs Humains et Organisationnels de la Sécurité Industrielle por Rocha, R., Lima, F. e Duarte, F. **Cadernos da Segurança Industrial**, n. 2013-07, ICSI: Toulouse, França, 2010. ISSN 2100-3874.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

TAUCHEN, G.; FÁVERO, A. A. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. **Linhas Críticas**, v. 17, n. 33, p. 403-420, 2011. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v17i33.3818>

TAUCHEN, Gionara. Do mosaico ao complexus: desafios a instituição universitária. **Momento**, Rio Grande, v. 19, n. 2, p. 47-64, 2010.

APÊNDICE A - PRODUTO FINAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT) PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE) MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Nota Técnica n.º xxxx/2020/PPPGE/UFT

PRODUTO FINAL DA PESQUISA APLICADA

1. RELATÓRIO

1.1. Trata-se de estudo técnico a respeito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Faculdade ITOP.

1.2. Sendo assim, esta nota técnica tem por objetivo orientar a gestão da Faculdade ITOP quanto a necessidade de adequação dos PPCs dos cursos para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, demonstrando a importância de cumprimento ao que preconiza as legislações vigentes sobre essa temática.

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1. A realização de atividades de pesquisa e extensão faz parte das atribuições das instituições de ensino superior, prevista na Lei 9.394, de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e em seu artigo 43 define que a educação superior deve:

“II - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” (grifo nosso)

2.2. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, nos artigos 43 a 57, mostra que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo, formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserirem no mercado de trabalho, incentivar a pesquisa e a iniciação científica, bem como o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a difusão da cultura, suscitar o desejo de aperfeiçoar-se cultural e profissionalmente, propiciar o conhecimento e promover a participação de todos.:

“I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitara correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.”

2.3. Historicamente, a inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação vem sendo prevista:

- *No princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988.*
- *Na concepção de currículo estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº. 9.364/96).*
- *Na Meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010), o qual indica a reserva mínima de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior do país para a atuação dos estudantes em atividades de Extensão (Lei Federal nº. 10.172/2001).*
- *Na Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que estabelece: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Lei Federal nº. 13.005/2014).*
- *Na Resolução 07, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação, que “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 – e dá outras providências”.*

2.4. A partir dessas determinações, os gestores das IES brasileiras devem, imprescindivelmente, promover e praticar ações de controle referente ao ensino, pesquisa e extensão a fim de cumprir seus principais objetivos.

2.5. No caso da Faculdade ITOP, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão está prevista no PDI (2019):

- *Ampliar com qualidade o ensino de graduação, de pós-graduação e atividades de pesquisa e a produção científica anualmente;*
- *Fortalecer a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;*

- *Promover condições para a interdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e Extensão;*
- *Consolidar a Revista Eletrônica para divulgação da produção científica a partir de 2017;*
- *Consolidar o Programa de Iniciação Científica com oferta de bolsas atreladas à pesquisa a partir de 2018;*
- *Consolidar o desenvolvimento da Produção Cultural como apoio ao desenvolvimento educacional dos discentes da IES a partir de 2017;*

2.6. A partir dos objetivos institucionais, verifica-se a necessidade de implementação do ensino, pesquisa e extensão, cujo papel é fundamental para formar profissionais com habilidades em diferentes áreas e com uma visão mais crítica da sociedade. Estudantes engajados na graduação, que se dedicam às aulas, monitoria, iniciação científica, palestras, cursos extras, possibilitando a formação de um perfil profissional diferenciado que se destaque no mercado de trabalho.

2.7. Outro ponto a considerar nesta análise é a indissociabilidade, uma vez que ela é possível a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão, no sentido em que cada uma não exista sem a outra.

3. CONCLUSÃO

3.1. Que a Faculdade ITOP implemente mecanismos de ações que visem ao controle das atividades de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito dos cursos, seguidos de cronogramas padronizados, com calendários e datas para publicação dos resultados das interações acadêmicas dos projetos criados;

3.2. Que a Faculdade ITOP busque o aumento do grau de participação de professores e alunos em projetos de pesquisa e extensão, incentivando a institucionalização de projetos;

3.3. Que a Faculdade ITOP fomente o estabelecimento de parcerias de seus cursos com outras instituições para atuação em áreas de menor desenvolvimento econômico e os arranjos produtivos de sua área de influência e/ou o setor público local, bem como a instituição de indicadores relacionados ao grau de interação dos campi com o setor produtivo e ao alcance geográfico de suas ações;

3.4. Que seja incentivada a instalação de incubadoras de empresa, empresas juniores e cursos de empreendedorismo, para que haja a inserção profissional de alunos e posterior empregabilidade dos alunos egressos.

3.5. Por fim, que a Faculdade ITOP promova o Fórum de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão para alinhar as áreas de atuação da IES realizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas áreas, cursos e disciplinas de atuação.

ANA LUCIA BRITO DOS SANTOS

Mestranda

Programa de Pós-Graduação em Educação
(PPGE) da Universidade Federal do Tocantins
(UFT)

Supervisão:

Prof.^a Dr.^a VÂNIA MARIA ARAÚJO PASSOS

Orientadora
Programa de Pós-Graduação em Educação
(PPGE) da Universidade Federal do Tocantins
(UFT)

De acordo.

**Prof. Dr. JOSÉ DAMIÃO TRINDADE
ROCHA**
Avaliador
Programa de Pós-Graduação em Educação
(PPGE) da Universidade Federal do Tocantins
(UFT)

De acordo.

Prof.^a Dr.^a KYLDES BATISTA VICENTE
Avaliadora
Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

ANEXO A - Histórico da Faculdade ITOP

Neste tópico, para fins de contextualização, é apresentado o histórico e o contexto de formação da IES em análise. O texto que segue advém do PDI, documento disponibilizado pela Faculdade:

PERFIL INSTITUCIONAL

Descrição da Instituição

Mantenedora: INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA LTDA.

CNPJ: 07.919.717/0001-80.

Pessoa Jurídica de Direito Privado, com fins lucrativos, Sociedade Civil

Quadra ACSU-SE 40 Conjunto 02 - lote 16, Plano Diretor Sul, Palmas/TO

CEP 77.500-000.

Mantida: FACULDADE ITOP

Quadra ACSU-SE 40 Conjunto 02 - lote 16, Plano Diretor Sul, Palmas/TO

CEP 77.500-000.

A Faculdade ITOP foi credenciada pela Portaria MEC 1.449, de 11/11/2008, com publicação no Diário Oficial Nº 231, de 27/11/2008 e recredenciada pela Portaria Nº 432, de 29 de abril de 2015. DOU nº 81, de 30/04/2015.2017. E, para a oferta de ensino EAD, foi recredenciada pela Portaria Nº. 1506, de 29/08/2019, cuja publicação se deu no Diário Oficial Nº. 169, de 30/08/2019.

Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

A Faculdade ITOP e o Centro Avançado de Ensino ITOP são mantidos pelo INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA LTDA, com finalidade lucrativa, e sede e foro na cidade de Palmas (TO), e com inscrição no CNPJ do Ministério da Fazenda de nº. 07.919.717/0001-80.

ANOS 2006 e 2007:

O Projeto Educacional do Grupo ITOP nasceu em 2006 com a criação do Instituto Tocantinense de Pós-graduação – ITOP. O Instituto ofertava, inicialmente, cursos de Pós-graduação para a comunidade tocantinense a partir de um Convênio Educacional com a Faculdade Albert Einstein, de Brasília-DF. No mesmo ano, o ITOP firmou parceria com o SEBRAE, para seu projeto, e iniciou suas atividades nas estruturas daquele órgão de fomento. Em 2007, já com um número expressivo de alunos e com um projeto arrojado, o Instituto Tocantinense de Pós-graduação – ITOP, constitui uma nova empresa: o Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda., que manteve o nome de Faculdade ITOP, sigla que já estava forte no Estado, devido aos cursos de Pós-graduação ofertados. No mesmo ano, deu entrada no MEC, a seus projetos para Credenciamento e Autorização para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Letras.

ANO 2008:

A Faculdade ITOP foi credenciada pela Portaria MEC 1.449, de 11/11/2008, publicada no Diário Oficial Nº 231, de 27/11/2008, para os cursos: Bacharelado em Administração (Autorizado pela Portaria Nº. 1.016 de 04/12/2008, com publicação no Diário Oficial Nº. 238, de 08/12/2008); Bacharelado em Ciências Contábeis (Autorizado pela Portaria Nº. 1.017 de 04/12/2008, com publicação no Diário Oficial Nº. 238 de 08/12/2008); e Curso de Licenciatura em Pedagogia (Autorizado pela Portaria Nº. 1.052, de 11/12/2008, com publicação no Diário Oficial Nº. 142 de 12/12/2008).

ANO 2009:

Iniciou suas atividades em 09/02/2009 e, no seu primeiro vestibular, chegou a ser, em seus processos seletivos, a mais concorrida entre as instituições privadas de Palmas. Iniciava assim, um projeto muito significativo de inserção social, cujo objetivo contemplava mensalidade a preços populares, porém mantendo a qualidade de ensino. Dessa forma, a IES deu oportunidade a várias pessoas que estavam fora da sala de aula, principalmente por não terem condição financeira para arcar com mensalidades altas. Com este novo contexto, essas pessoas, agora, poderiam fazer um curso superior. No mesmo ano, a Faculdade ITOP implantou seu programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização com 10 cursos, contribuindo para a continuidade da formação superior de uma grande parcela de profissionais, do Tocantins e de outros Estados, melhor preparando-os para alavancar o crescimento intelectual da sociedade tocantinense, bem como dos seus locais de origem e, também, minimizando as demandas que então havia no mercado de trabalho.

ANO 2010:

No ano de 2010 a Faculdade implantou o curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês e respectivas literaturas), autorizado pela Portaria Nº. 109 de 02/01/2010, Publicação no Diário Oficial Nº. 23, de 03/02/2010, ampliando o leque de cursos de graduação que foram pensados inicialmente, como forma de fortalecimento de Palmas, capital do Estado e uma das cidades que mais cresceu no País, segundo o IBGE. Havia necessidade de cursos de bacharelado, especialmente de Administração e Ciências Contábeis, para dar suporte aos órgãos públicos federal, estadual e municipal, que aqui estão centralizados, e às empresas comerciais e industriais que aqui se instalaram. Também necessitava dos cursos de Licenciaturas (Letras e Pedagogia) que proporcionariam suporte às Instituições de ensino da Educação Básica do Estado. No mesmo ano a mantenedora - o INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PESQUISA LTDA.- atendendo a outra demanda de mercado, ampliou seu campo educacional criando uma segunda instituição que seria por ela também mantido: o Centro Avançado de Ensino ITOP, credenciado pela Portaria/SECT nº 117, de 18/06/2010 (Publicada no Diário Oficial nº 3.169, de 01/07/2010), ofertando os cursos: Técnico em Enfermagem (Autorizado pela Resolução nº 78, de 18/06/2010, publicada no Diário Oficial nº 3.169, de 01/07/2010), para suprir uma demanda de mercado dos hospitais, clínicas, posto de saúde, unidades de pronto atendimento, consultórios e outros; Técnico em Segurança do Trabalho (Autorizado pela Resolução nº 77, de 18/06/2010, publicada no Diário Oficial nº 3.169, de 01/07/2010), para atender, na sua grande maioria, a construtoras e indústrias; e Técnico em Informática (Autorizado pela Resolução nº 76, de 18/06/2010, publicada no Diário Oficial nº 3.169, de 01/07/2010), para atender a todo comércio em geral. Pensando na parceria de responsabilidade social que a Mantenedora tem com o Estado, foi criado, ainda em 2010, um Programa de Televisão: o PROGRAMA EDUCAÇÃO, com o objetivo de informar a

sociedade sobre todas as ações de Educação que estavam sendo desenvolvidas no Estado e na IES, abordando temas como educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante de nível técnico, ensino superior, pós-graduação, eventos educacionais, lançamento de livros e outros. O Programa era transmitido pela Rede Sat Tocantins, um canal público do Estado que atinge os 139 municípios; era gravado em um estúdio próprio, implantado dentro da Faculdade, mas teve suas atividades encerradas no ano de 2012, devido à nova gestão política de Estado que mudou a finalidade da emissora pública a Rede Sat Tocantins.

ANO 2011:

No ano de 2011, a Faculdade implantou o seu Programa de Extensão Universitária, criando alguns cursos de extensão que atendessem aos nossos alunos bem como à sociedade. O Programa permanece até a presente data, sendo destaque um dos seus projetos: o de inclusão de índios da etnia Xerente, no ensino superior. Ainda em 2011, o Centro Avançando de Ensino criou os Cursos: Técnico em Radiologia (Autorizado pela Resolução nº 104, de 23/07/2011, publicado no Diário Oficial nº 3.484, de 14/10/2011), para atender às demandas da saúde de Palmas e Região; e o de Técnico em Vendas (Autorizado pela Resolução nº 57, de 17/06/2011, publicado no Diário Oficial nº 3.416, de 05/07/2011), para atender ao acelerado crescimento do comércio da Capital e das cidades circunvizinhas.

ANO 2012:

No ano de 2012 ocorreu o reconhecimento do curso de Licenciatura em Pedagogia, concedido pela Portaria nº 264, de 16 de novembro de 2012, publicada no Diário Oficial da União Nº 223, de 20/11/2012. Também foram reconhecidos: o Curso de Ciências Contábeis, pela Portaria nº 273, de 14 de dezembro de 2012, publicada no Diário Oficial Nº 246, de 19/12/2013. E o Curso de Administração, pela Portaria Nº. 220 de 01/11/2012, publicada em 06/11/2012, no Diário Oficial da União.

ANO 2013:

No ano de 2013 ocorreu a Renovação de Reconhecimento do Curso de Administração, pela Portaria nº 704, de 18 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial Nº 246, de 19/12/2013. E obteve autorização para os Cursos: Tecnologia em Gestão Pública (Portaria Nº 427 de 30/08/2013, publicada no Diário Oficial Nº. 170 de 03/09/2013); Logística (Portaria Nº 405, de 30/08/2013, publicada no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013); Marketing (Portaria Nº 405 de 30/08/2013, publicada no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013); Segurança do Trabalho (Portaria Nº 405 de 30/08/2013, publicada no Diário Oficial Nº. 169, de 02/09/2013) e Bacharel em Serviço Social (Portaria Nº 405 de 30/08/2013, publicada no Diário Oficial Nº. 169, de 02/09/2013).

ANO 2014:

No ano de 2014, a Faculdade ampliou suas instalações físicas, ampliando de 10 para 50, as salas de aula; investiu em compra de livros e em um novo laboratório de informática; contemplou a melhoria de todas as suas salas de aula, com quadros de vidros, climatizando-as e dotando-as de carteiras estofadas; adquiriu computadores e *datashow*, e instalou rede de internet sem fio (*wireless*) em todas as sala, e novo *Software* de Sistema de Gestão Educacional para bem atender à comunidade acadêmica; fez contratação de novos professores; instituiu o Programa de Bolsas de Estudo, às próprias custas da IES, para discentes, docentes e corpo técnico; adquiriu uma área de 6000m², para a construção da sua sede própria, cujo projeto está

em elaboração e prevê 3 andares e 110 salas, para o completo desenvolvimento de suas atividades, educacionais e administrativas.

ANO 2015:

Apresentando um projeto inovador, a Faculdade ITOP foi recredenciada pela Portaria Nº 432, de 29 de abril de 2015, DOU nº 81, de 30/04/2015. Também no mesmo ano foi dado início à Política de Capacitação e Formação Continuada para Docente e Técnico Administrativo da Faculdade, com oferta de bolsa de estudo integral, na IES, para cursos de Graduação e Pós-graduação *Lato Sensu*.

ANO 2016:

No ano de 2016 ocorreu o reconhecimento do curso Letras atendendo à solicitação de alteração de Letras- Português/Inglês e Respectivas Literaturas para Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (Portaria nº 54, de 09/03/2016, publicada no Diário Oficial Nº 47, de 10/03/2016). No mês de novembro deste mesmo ano, foi publicado pelo INEP, o IGC da Faculdade ITOP, com Conceito 4, a única a alcançar esta nota no Estado de Tocantins, ficando, portanto, como a IES mais bem avaliada neste Estado. Também em 2016, implantou o Curso de Bacharelado em Enfermagem (Portaria nº 214 de 23/06/2016, publicada no Diário Oficial de Nº 120, de 24/06/2016).

ANO 2017:

No ano de 2017 a Faculdade implantou o Curso de Bacharelado em Engenharia Civil (Portaria Nº. 866 de 08/08/2017, publicada no Diário Oficial Nº. 152, de 09/08/2017). No mês de novembro, foi Publicado pelo INEP, o IGC da Faculdade ITOP, com Conceito 4, ficando pelo SEGUNDO ano consecutivo como a IES mais bem avaliada no Estado do Tocantins. Em novembro de 2017, foi celebrado o Termo de Cooperação entre a Faculdade ITOP, a Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT e a Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins – FAPTO, como o objetivo de inclusão dos Docentes da Faculdade ITOP, no Programa de Mestrado Profissional em Educação, com IES Cooperada, conforme previsto na Política de Capacitação Docente e Formação Continuada da Faculdade. No ano de 2017 a Faculdade teve a renovação de reconhecimento do Curso de Administração (Portaria Nº. 269 de 03/04/2017, publicação no Diário Oficial Nº. 65, de 04/04/2017) e do Curso de Ciências Contábeis (Portaria Nº. 935 de 24/08/2017, publicada no Diário Oficial Nº. 164, de 25/08/2017).

ANO 2018:

Em 2018, a IES criou o Programa de WEBTV, o CANAL ITOP, que está proporcionando à comunidade acadêmica a oportunidade de acesso a vários conteúdos ligados ao mundo universitário. No mês de dezembro de 2018 foi publicado pelo INEP, o IGC da Faculdade ITOP, com Conceito 4, ficando, pelo TERCEIRO ano consecutivo, como a IES mais bem avaliada no Estado do Tocantins. No ano de 2018 a Faculdade obteve a renovação de reconhecimento do Curso de Pedagogia (Portaria Nº. 918 de 27/12/2018, publicada no Diário Oficial Nº. 249 de 30/12/2018) e também, do Curso de Gestão Pública (Portaria Nº. 877 de 17/12/2018, publicada no Diário Oficial Nº. 243, de 19/12/2018).

ANO 2019:

Em 2019, a Faculdade ITOP obteve o Credenciamento para o EAD (Portaria Nº. 1506 de 29/08/2019, publicação no Diário Oficial Nº. 169, de 30/08/2019) passando então a ofertar ensino na modalidade EAD, e também a autorização para os cursos de Administração EAD e Pedagogia EAD (Portaria Nº 1010, de 20/05/2019, publicada no Diário Oficial da União nº 96,

de 21/05/2017). Ainda em 2019, obteve: o reconhecimento do Curso de Segurança no Trabalho (Portaria nº 427, de 10 de setembro de 2019. DOU nº 176, de 11/09/2019); o reconhecimento do Curso de Logística (Portaria nº 427, de 10 de setembro de 2019. DOU nº176, de 11/09/2019); recebeu as Comissões de Avaliadores do INEP/MEC para Renovação de seu credenciamento, obtendo o Conceito 4; o reconhecimento de Cursos: Recursos Humanos e Serviço Social, ambos obtendo o Conceito 4 (aguardando as publicações da respectivas Portarias). Foi credenciado o Centro Avançado de Ensino, com conceito 5 (Portaria- SEDUC Nº. 1449 de 12/06/2019). Ainda neste ano, a Faculdade inaugurou seu Complexo do Corpo e Saúde, oferecendo Academia, Sala de Dança, Studio de Pilates, Quadra Coberta Poliesportiva, Quadra de Volley de Areia (toda esta obra foi construída em um terreno próprio a IES). Foram entregues os Cursos: Laboratório de Microscopia, Laboratório de Materiais de Construção e Ambulatório de Saúde da Mulher.

Está sendo construído, em terreno próprio da Faculdade ITOP, um prédio com mais 16 salas de aula.

ANOS FUTUROS:

Projeto da Faculdade ITOP para os próximos anos: solicitar o seu credenciamento como Centro Universitário, com foco no atendimento à RESOLUÇÃO Nº 2, de 23 de junho de 2017, que altera a Resolução CNE/CES nº 1, de 20 de janeiro de 2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Centros Universitários. Para tanto, já se encontra com 12 (doze) cursos de graduação, 7 (sete) dos quais já reconhecidos: Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia, Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Gestão Pública, Logística e Segurança no Trabalho. Há 2 (dois) cursos em processo de reconhecimento, aguardando Portaria: Serviço Social e Recursos Humanos; 1 (um) curso aguardando visitas de Reconhecimento: Enfermagem; e, ainda, tem 1 (um) curso na fase inicial: Engenharia Civil.